

# Interreligious dialogue in counteracting violent extremism in Africa

A colaboração inter-religiosa no combate  
ao extremismo violento em África

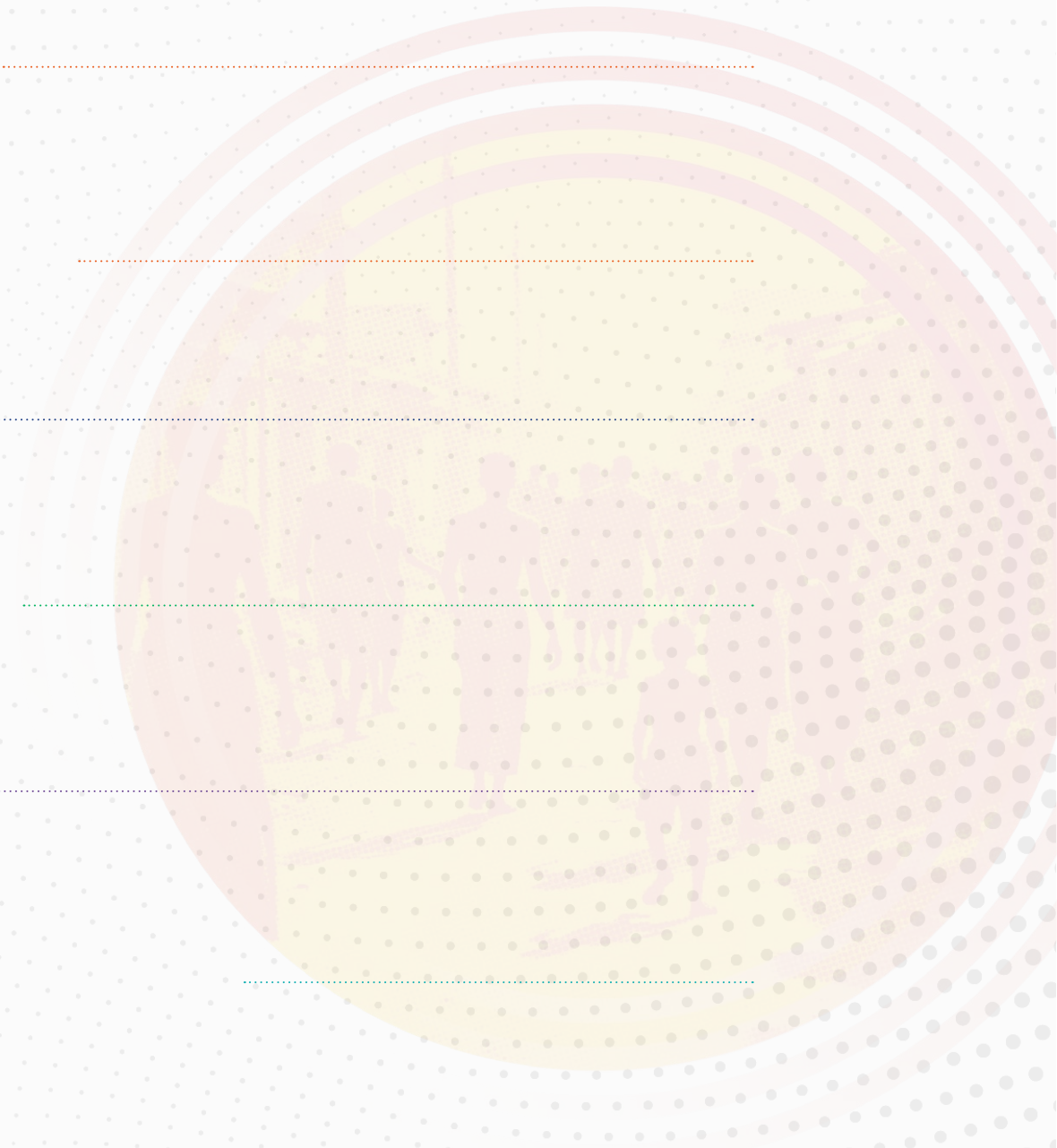


**The cases of Nigeria,  
Mozambique, Kenya and  
Central African Republic**

Os casos da Nigéria,  
Moçambique, Quénia e  
República Centro-Africana

# CONTENTS

## ÍNDICE



# THE SEMINARS

## OS SEMINÁRIOS

*The Club of Lisbon organised, with the collaboration of KAICIID and in partnership with academic institutions from four Universities – Coimbra, Évora, Minho and Autonomous of Lisbon – a seminar series for reflection and dialogue on the instrumentalisation of religion to justify violence on the African continent.*

*The seminars took place between November 2024 and April 2025 and focused on four case-studies: Nigeria, Mozambique, Kenya and the Central African Republic. Key international and national stakeholders shared their views on the role of interreligious dialogue in conflict resolution and preventing violent extremism.*

*The seminars contributed to reinforce awareness, reflection and sharing on peacebuilding on the African continent and on ways to effectively counter extremist narratives that incite to violence.*

O Clube de Lisboa organizou, com a colaboração do KAICIID e em parceria com instituições académicas de quatro Universidades – Coimbra, Évora, Minho e Autónoma de Lisboa – um ciclo de seminários para reflexão e debate sobre a instrumentalização da religião para justificar a violência no continente africano.

O ciclo decorreu entre novembro de 2024 e abril de 2025, tendo como referência quatro estudos de caso: Nigéria, Moçambique, Quênia e República Centro-Africana. Atores chave, nacionais e internacionais, partilharam as suas perspetivas sobre o papel do diálogo inter-religioso na resolução de conflitos e na prevenção de extremismos violentos.

Os seminários contribuíram para reforçar a consciencialização, a reflexão e a partilha sobre a construção da paz no continente africano e sobre as formas de combater eficazmente as narrativas extremistas que incitam à violência.

**CRONOLOGY**  
CRONOLOGIA

**Mozambique**  
Moçambique

**University of Évora**  
Universidade de Évora

---

**03.12.2024**

**16**

**Speakers**  
Oradores



**4**

**Case-Studies**  
Estudos de caso



**+150**

**Participants**  
Participants



**4 Universities in**  
Universidades em

**4 cities**  
cidades

# KEY MESSAGES

## MENSAGENS-CHAVE

*The debates held, specifically addressing the cases of Nigeria, Mozambique, Kenya and the Central African Republic, enabled not only an analysis of their specificities in conflict and peacebuilding dynamics, but also the identification of some common points regarding interfaith collaboration in combating violent extremism in Africa:*

**The root causes of violent extremism are rarely linked to religion, which has been instrumentalised to generate divisions and conflicts.**

*Many conflicts categorised or perceived as religious are actually rooted in complex social, economic and political dynamics, including economic marginalisation and political exclusion, which contribute to feelings of injustice. Socio-economic factors such as poverty and lack of opportunities, unequal access to resources and wealth distribution, issues such as citizenship rights and governance problems are among the key aspects that create fertile ground for the spread of extremist ideas and actions.*

Os debates realizados, abordando especificamente os casos da Nigéria, de Moçambique, do Quênia e da República Centro-Africana, permitiram não só uma análise das suas especificidades nas dinâmicas de conflito e de construção da paz, mas também a identificação de alguns pontos comuns sobre a colaboração inter-religiosa no combate ao extremismo violento em África:

*As causas profundas do extremismo violento raramente estão ligadas à religião, fator que tem sido instrumentalizado para gerar divisões e conflitos.*

Muitos dos conflitos categorizados ou percebidos como religiosos têm por base dinâmicas sociais, económicas e políticas complexas, incluindo marginalização económica e exclusão política, que contribuem para sentimentos de injustiça. Fatores socioeconómicos como a pobreza e falta de oportunidades, a desigualdade no acesso aos recursos e na distribuição da riqueza, questões como os direitos de cidadania e problemas de governação estão entre os aspetos fundamentais que criam terreno fértil para a propagação de ideias e ações extremistas.

### Key messages Mensagens-chave

*Extremist groups have gained strength in these countries by exploiting both real and perceived injustices and grievances within communities, focusing on the instrumentalisation of religion and the justification of violence as a means of seeking “justice”. These groups manipulate identities and religious languages (including misinterpretations and decontextualised readings of religious texts) to deepen community divisions and mobilise support, although their true motivations are often political and economic. Victims of extremist violence tend to be, for the most part, members of their own religion, and alliances between armed groups frequently transcend religious boundaries, highlighting the non-religious nature of disputes. The ideology and violent tactics used by extremist groups tend to be alien to Africa’s cultural and religious traditions.*

## External actors and regional linkages are important elements in both countering and fuelling conflicts and extremism.

*In most cases, phenomena of violent extremism cannot be understood in isolation from their external and regional context. Many extremist groups have regional and international connections that facilitate the movement of fighters, ideas and illicit goods, further enabled by governance difficulties, lack of effective territorial control and porous borders. In several cases, factors related to natural resources’ exploitation and illicit economic activities benefit both local and international actors (exacerbating grievances and feelings of exclusion at local level), while the involvement of foreign mercenaries and neighbouring countries may also hinder conflict stabilisation efforts. Thus, regional and international cooperation is important to tackle cross-border crime and dismantle networks that support violence.*

Os grupos extremistas tem ganho força nestes países ao explorarem injustiças e reivindicações reais e percebidas dentro das comunidades, centrando-se na instrumentalização da religião e na justificação da violência como meio de procurar “justiça”. Estes grupos manipulam identidades e linguagens religiosas (incluindo interpretações erróneas e descontextualizadas dos textos religiosos) para aprofundar divisões comunitárias e mobilizar apoio, embora as suas verdadeiras motivações sejam, frequentemente, de natureza política e económica. As vítimas da violência dos grupos extremistas tendem a ser, maioritariamente, os membros da sua própria religião, e as alianças entre grupos armados ultrapassam frequentemente as fronteiras religiosas, sublinhando o carácter não religioso das disputas. A ideologia e táticas violentas utilizadas pelos grupos extremistas tendem a ser estranhas às tradições culturais e religiosas em África.

## Os atores externos e as ligações regionais são elementos importantes no combate ou no alargamento dos conflitos e do extremismo.

Os fenómenos de extremismo violento, na maioria dos casos, não podem ser compreendidos isoladamente do seu contexto externo e regional. Muitos dos grupos extremistas têm conexões regionais e internacionais que facilitam o movimento de combatentes, de ideias e de bens ilícitos, propiciados também por dificuldades de governação e de controlo efetivo dos territórios e por fronteiras porosas. Em vários casos, fatores ligados à exploração de recursos naturais e a atividades económicas ilícitas contribuem para beneficiar atores locais e internacionais (agravando reivindicações e sentimentos de exclusão a nível local), enquanto o envolvimento de mercenários estrangeiros e de países vizinhos pode também dificultar os esforços de estabilização dos conflitos. Assim, a cooperação regional e internacional é importante para combater o crime transfronteiriço e dismantelar redes que apoiam a violência.

### Key messages Mensagens-chave

*Moreover, responses to conflicts require a deep understanding of local contexts, rather than the application of global solutions or one-size-fits-all approaches; the international community must consider responses properly tailored to the context and targeting real problems. Sustained peace depends on the capacity to address both internal exclusion and these broader dynamics, with a focus on strengthening local capacities and reducing external manipulation.*

## **Inclusive governance, effective community engagement, education and in-depth work with young people are crucial to prevent and combat violent extremism.**

*Sustained peace requires not only confronting radical ideologies but also addressing the underlying economic and political injustices. Effective governance must prioritise fairness and justice, regardless of religious identity, avoiding favouritism or instrumentalisation for electoral/political gains. Pursuing structural reforms, decentralisation, equitable resource distribution and inclusion of marginalised groups in decision-making processes can contribute to the building of peaceful coexistence.*

*Combating violent extremism requires collaboration between religious leaders, government authorities, security agencies and civil society organisations. Community-led initiatives and programmes must be promoted to build greater resilience against violent extremism, reinforcing grassroots efforts with a focus on education, empowerment and providing alternatives for at-risk youth. Young people are the main targets of recruitment but are also in a unique position to lead change and therefore must be at the centre of pertaining policies and measures. Initiatives advocating meaningful engagement with those who have been radicalised are also important, aiming at reframing their ideologies and supporting their reintegration into society.*

Além disso, a resposta aos conflitos requer uma compreensão aprofundada dos contextos locais, em vez da aplicação de soluções globais ou de uma abordagem única/igual para todos; a comunidade internacional deve equacionar respostas devidamente adaptadas ao contexto e direcionadas para os problemas reais. Uma paz sustentada depende da capacidade de enfrentar tanto a exclusão interna como estas dinâmicas mais vastas, com enfoque no reforço das capacidades locais e na redução de manipulações externas.

## *Governança inclusiva, envolvimento efetivo das comunidades, educação e trabalho profundo com os jovens são cruciais para prevenir e combater o extremismo violento.*

Uma paz sustentada requer não apenas confrontar ideologias radicais, mas uma resposta às injustiças económicas e políticas de base. Uma governação eficaz deve priorizar a equidade e a justiça, independentemente da identidade religiosa, evitando favorecimentos ou instrumentalização para ganhos eleitorais/políticos. A prossecução de reformas estruturais, descentralização, distribuição equitativa dos recursos e inclusão de grupos marginalizados nos processos de decisão podem contribuir para a construção de uma coexistência pacífica.

Combater o extremismo violento requer a colaboração entre líderes religiosos, autoridades governamentais, agências de segurança e organizações da sociedade civil. Devem promover-se iniciativas e programas liderados pelas comunidades, para construir maior resiliência contra o extremismo violento, reforçando os esforços na base com foco na educação, no empoderamento e na disponibilização de alternativas para jovens em risco. Os jovens são os principais alvos de recrutamento, mas estão também numa posição única para liderar a mudança, pelo que devem estar no centro das políticas e das medidas a tomar. Iniciativas que preconizam um envolvimento profundo com aqueles que foram radicalizados são também importantes, visando a reformulação das suas ideologias e apoiando a reintegração na sociedade.

**Key messages** Mensagens-chave

## Strengthening religious literacy and intra- and interfaith dialogues is paramount for preventing extremism and building peace.

*The manipulation of religious texts and teachings by extremist groups, radical religious leaders and recruiters is a real problem that must be addressed. Low levels of religious literacy are a significant factor increasing vulnerability to extremist messages, and young people are particularly susceptible to such distortions.*

*Intra- and interfaith dialogues are crucial and complementary tools, not only to correct false narratives and misinterpretations, but also to reclaim religion as a force for peace and coexistence.*

*Intra-faith dialogue focuses on divisions and extremist interpretations within each faith community. In fact, extremist positions and groups often emerge from within religious communities, which requires engagement with their own members. Training of religious leaders and fostering dialogue within communities can help build bridges, counter radicalisation and prevent recruitment into extremist movements.*

*Interfaith dialogue, involving active collaboration between different faith communities, can contribute to eliminating misconceptions and promoting trust and mutual understanding, preventing the escalation of tensions and/or reducing violence. These dialogues should focus on an active understanding of the beliefs and positions of "others", on fraternity and shared values. Religious leaders and faith-inspired platforms play significant roles in mediation and reconciliation, but issues of leadership, organisational balance and fair representation in peace and dialogue initiatives must be carefully managed to avoid reinforcing divisions.*

## O reforço da literacia religiosa e dos diálogos intra e inter-religiosos é preponderante para a prevenção do extremismo e a construção da paz.

A manipulação de textos e ensinamentos religiosos por grupos extremistas, líderes religiosos radicais e recrutadores é um problema real que deve ser abordado. O baixo nível de literacia religiosa é um fator significativo que aumenta a vulnerabilidade às mensagens extremistas, e os jovens são particularmente suscetíveis a essas distorções.

Os diálogos intrarreligioso e inter-religioso são ferramentas cruciais e complementares, não apenas para corrigir narrativas e interpretações erradas, mas também para recuperar a narrativa da religião como uma força para a paz e a coexistência.

O diálogo intrarreligioso foca-se nas divisões e interpretações extremistas dentro de cada comunidade de fé. Com efeito, posições e grupos extremistas surgem frequentemente do seio de comunidades religiosas, o que exige o envolvimento com os seus próprios membros. A formação de líderes religiosos e o fomento do diálogo nas comunidades podem ajudar a construir pontes, a contrariar a radicalização e a prevenir o recrutamento para movimentos extremistas.

O diálogo inter-religioso, envolvendo uma colaboração ativa entre diferentes comunidades de fé, pode contribuir para eliminar equívocos e promover a confiança e o entendimento mútuos, prevenindo a escalada de tensões e/ou reduzindo a violência. Estes diálogos devem focar-se numa compreensão ativa das crenças e posições dos "outros", na fraternidade e em valores partilhados. Os líderes religiosos e as plataformas de inspiração religiosa desempenham papéis significativos de mediação e reconciliação, mas as questões de liderança, de equilíbrio organizacional e de representação justa nas iniciativas de paz e de diálogo devem ser cuidadosamente geridas para evitar o reforço de divisões.

# Nigeria

## Nigéria

University of Coimbra  
Universidade de Coimbra



22.11.2024

Father **Stephen Ojapah**

Imam **Muhammad  
Nuruddeen Lemu**

**Mathias Yake**

**Maria Clara Gabriel de Oliveira**

**Fernando Jorge Cardoso** (moderation)

**Speakers** Oradores

## The case of Nigeria

### O caso da Nigéria

Invited Assistant Professor at the School of Economics of the University of Coimbra. Teaching and Research focus Global Social Policy, combining analytical frameworks from the fields of International Relations, Political Science and Political Economy.

*Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que leciona e investiga no âmbito da Política Social Global, combinando quadros analíticos dos domínios das Relações Internacionais, Ciência Política e Economia Política.*

**Maria Clara Gabriel de Oliveira**

Director of Research and Training, Da'wah Institute of Nigeria where he train-the-trainers courses in enhancing interreligious dialogue responding to religious extremism among Muslims and promoting Shari'ah Intelligence, or faith-based critical thinking.

*Diretor de investigação e formação do Da'wah Institute of Nigeria, onde ministra cursos de formação de formadores sobre o reforço do diálogo inter-religioso, a resposta ao extremismo religioso entre os muçulmanos e a promoção da inteligência Shari'ah, ou pensamento crítico baseado na fé.*

**Imam Muhammad Nuruddeen Lemu**

Catholic Priest of the Missionary Society of Saint Paul of Nigeria, working in the Catholic diocese of Sokoto. He is also the director for interreligious dialogue and ecumenism for the diocese of Sokoto and the parish priest of St. Patrick's Catholic Church Gidan Mai Kambu.

*Sacerdote católico da Sociedade Missionária de São Paulo da Nigéria, que trabalha na diocese de Sokoto e que é também diretor do diálogo inter-religioso e ecuménico da diocese de Sokoto e pároco da St. Patrick's Catholic Church Gidan Mai Kambu.*

**Padre Stephen Ojapah**

Conflict Specialist with Development Alternatives International (DAI) Nigeria on the USAID "State2State Activity". He works on Conflict Analysis, including Dialogue Facilitation and Preventing violent extremism, and ethnoreligious conflicts.

*Especialista em Conflitos na Development Alternatives International (DAI), cujo trabalho incide sobre a análise de conflitos, com foco na facilitação do diálogo e na prevenção de extremismos violentos, de violência eleitoral e de conflitos etno-religiosos.*

**Mathias Yake****Watch the video**  
Veja o vídeo

**Highlights** Destaques

## Understanding conflict and violent extremism in Nigeria

*Nigeria's multi-ethnic and multi-religious landscape highlights its complex social dynamics. Marginalisation of certain communities contributes to feelings of injustice, and socio-economic factors, including wealth distribution and governance issues, underpin many conflicts that appear primarily religious.*

*The rise of groups like Boko Haram has intensified violence, with significant civilian fatalities reported since 2009. Insecurity has led to widespread fear and trauma among communities, necessitating urgent humanitarian and developmental aid. The deaths, kidnappings, and brutality faced by victims of violence in Nigeria highlight the profound impact of violence and the need for healing and reconciliation.*

*Violent extremism in Nigeria often stems from deeper social grievances rather than purely religious motivations. Boko Haram's activities have predominantly affected Muslims, with over 90% of their victims being from the Muslim community. A significant percentage (71%) of violent extremists are motivated by a desire for vengeance.*

## Compreender o conflito e o extremismo violento na Nigéria

A paisagem multiétnica e multirreligiosa da Nigéria evidencia as suas complexas dinâmicas sociais. A marginalização de certas comunidades contribui para sentimentos de injustiça, e fatores socioeconómicos, incluindo a distribuição de riqueza e os problemas de governação, estão na base de muitos conflitos que, à primeira vista, parecem essencialmente religiosos.

O surgimento de grupos como o *Boko Haram* intensificou a violência, com um número significativo de pessoas mortas desde 2009. A insegurança gerou medo e trauma generalizados nas comunidades, exigindo ajuda humanitária e de desenvolvimento urgentes. As mortes, os raptos e a brutalidade sofridos pelas vítimas da violência na Nigéria evidenciam o profundo impacto da violência e a necessidade de sanção e reconciliação.

O extremismo violento na Nigéria resulta frequentemente de reivindicações sociais profundas, e não apenas de motivações religiosas. As atividades do *Boko Haram* afetaram predominantemente muçulmanos, sendo mais de 90% das vítimas provenientes dessa comunidade. Uma percentagem significativa (71%) dos extremistas violentos afirma ser motivada por um desejo de vingança.



## The role of rights, fairness and governance

*The denial of rights based on citizenship status contributes significantly to the violence experienced in Nigeria, as citizens from different ethnic and religious backgrounds often do not enjoy equal rights in various states.*

*A case in point is the Plateau State, where violence is often framed as religious, but the underlying issues are related to citizenship rights. Non-Indigenous Christians and Muslims face denial of rights based on their status, not their religion, and politicians often exploit religious identities to mobilise support and for electoral gain, which can lead to favouritism, division and exacerbating tensions.*

*Governance plays a crucial role in addressing the underlying issues of violence, requiring fairness and justice for all citizens. Effective governance should prioritise equity and justice, irrespective of religious identity, and leaders should demonstrate fairness to all citizens to foster peace and coexistence.*

## O papel dos direitos, da justiça e da governação

A negação de direitos com base no estatuto de cidadania contribui de forma significativa para a violência vivida na Nigéria, já que cidadãos de diferentes origens étnicas e religiosas muitas vezes não usufruem de direitos iguais em vários estados.

Um exemplo é o *Plateau State*, onde a violência é frequentemente apresentada como religiosa, mas as questões de fundo estão relacionadas com direitos de cidadania. As pessoas cristãs e muçulmanas não-indígenas veem os seus direitos negados com base no estatuto, não na religião, e os atores políticos exploram frequentemente as identidades religiosas para mobilizar apoio e obter ganhos eleitorais, o que pode levar a favoritismos, divisões e agravamento das tensões.

A governação desempenha um papel crucial na resolução das causas subjacentes da violência, exigindo-se justiça e equidade para todos os cidadãos. Uma governação eficaz deve priorizar a equidade e a justiça, independentemente da identidade religiosa, e os líderes devem demonstrar imparcialidade para promover a paz e a coexistência.



## Interreligious dialogue, community engagement and bridge-building

*Addressing conflicts requires a nuanced understanding of local contexts rather than applying global or “one-size fits all” solutions. In fact, conflicts are often misdiagnosed when viewed from a distance, leading to ineffective solutions. Ongoing interreligious dialogue is essential for fostering understanding, mutual respect, tolerance, and reducing violence in diverse communities.*

*Ignorance about each other’s beliefs can lead to unintentional offenses and escalating tensions, underlining the need for education on religious sensitivities to prevent misunderstandings and conflicts.*

*Building bridges within faith communities is also crucial. In fact, extremist groups often emerge from within religious communities, necessitating engagement with their own members. Training religious leaders and fostering dialogue within the communities can help counteract radicalisation and prevent recruitment into extremist movements.*

## Diálogo inter-religioso, envolvimento comunitário e construção de pontes

Enfrentar os conflitos exige uma compreensão aprofundada dos contextos locais, em vez da aplicação de soluções globais ou de uma abordagem única/igual para todos. Com efeito, os conflitos são, muitas vezes, incorretamente diagnosticados quando analisados à distância, levando a soluções ineficazes. O diálogo inter-religioso contínuo é essencial para promover a compreensão, o respeito mútuo, a tolerância e para reduzir a violência em comunidades diversas.

A ignorância relativamente às crenças do outro pode gerar ofensas involuntárias e agravar tensões, sublinhando a necessidade de educação sobre sensibilidades religiosas para evitar mal-entendidos e conflitos.

A construção de pontes dentro das próprias comunidades de fé é também crucial. Com efeito, os grupos extremistas surgem frequentemente do seio de comunidades religiosas, o que exige o envolvimento com os seus próprios membros. A formação de líderes religiosos e o fomento do diálogo nas comunidades podem ajudar a contrariar a radicalização e a prevenir o recrutamento para movimentos extremistas.



**Speakers** Oradores

**Maria Clara Oliveira** discussed the role of interfaith dialogues in peacebuilding, arguing that religion can contribute to unity and common ground in fractured societies. Interreligious dialogues allow people of different faiths to learn about each other's values, visions, and rituals, and reconnect with their own religious perspectives. The aim is not to colonise others by imposing a vision, but to share alternative points of view and learn to see through the other person's lenses.

*Establishing interreligious dialogues can be challenging, particularly in situations of tension between communities. Adequate planning and approaches can help to establish the required initial conditions for dialogue. Namely, it is important to acknowledge and reconcile temporalities, as politics and spirituality often have different times. Communities should be aware of their goals and the points that need to be addressed, and those actively participating must have deep knowledge of the religious and social contexts. Interreligious dialogue should be designed to create a safe and comfortable environment for all participants, ensuring equal participation and reducing power imbalances. The number of representatives and the roles of each community should be equitably established, and dialogue should be positive and respectful. To foster understanding, tolerance, empathy, and openness, communities should recognise their past actions that may have contributed to tensions. Language is essential for establishing closer links, and should be carefully considered. Activities such as jointly reading sacred texts, participating in sacred rituals, establishing collaborative projects, and peace education projects that incorporate religious aspects can help create greater tolerance and openness to accepting different perspectives peacefully.*

**Maria Clara Oliveira** o papel dos diálogos inter-religiosos na construção da paz, defendendo que a religião pode contribuir para a unidade e para a criação de pontos de encontro em sociedades fragmentadas. Os diálogos inter-religiosos permitem que pessoas de diferentes fés conheçam os valores, visões e rituais uns dos outros e que, ao mesmo tempo, se reconectem com as suas próprias perspetivas religiosas. O objetivo não é colonizar os outros impondo uma visão, mas partilhar pontos de vista alternativos e aprender a olhar através das lentes do "outro".

O estabelecimento de diálogos inter-religiosos pode ser desafiante, sobretudo em contextos de tensão entre comunidades. Um planeamento adequado e metodologias apropriadas podem ajudar a criar as condições iniciais necessárias ao diálogo. Nomeadamente, é importante reconhecer e conciliar temporalidades, uma vez que a política e a espiritualidade muitas vezes operam em tempos distintos. As comunidades devem estar conscientes dos seus objetivos e dos pontos que necessitam de ser abordados, e aqueles que estão a participar ativamente no diálogo devem ter um conhecimento profundo dos contextos religiosos e sociais. O diálogo inter-religioso deve ser concebido para criar um ambiente seguro e confortável para todos os participantes, garantindo participação equitativa e reduzindo desequilíbrios de poder. O número de representantes e os papéis de cada comunidade devem ser estabelecidos de forma equitativa, e o diálogo deve ser positivo e respeitoso. Para promover compreensão, tolerância, empatia e abertura, as comunidades devem reconhecer as suas próprias ações passadas que possam ter contribuído para tensões. A linguagem é essencial para estabelecer laços mais estreitos e deve ser cuidadosamente considerada. Atividades como a leitura conjunta de textos sagrados, a participação em rituais religiosos, a criação de projetos colaborativos e projetos de educação para a paz que integrem aspetos religiosos podem contribuir para uma maior tolerância e para a aceitação pacífica de diferentes perspetivas.

**Speakers** Oradores

*However, interreligious dialogue frequently faces difficulties in understanding the other community due to different language, personal and collective experiences, deep-rooted personal or collective trauma, political mobilisation and manipulation, and inaccurate information. These processes are not linear, may take time and face setbacks. Adapting inter-religious dialogue tools to reflect local contexts and give a real voice to different communities are crucial aspects for their success and the building of a fairer and cohesive society.*

No entanto, o diálogo inter-religioso enfrenta frequentemente dificuldades em compreender a outra comunidade devido a diferenças linguísticas, experiências pessoais e coletivas, traumas enraizados, mobilização e manipulação políticas, bem como informações incorretas. Estes processos não são lineares, podem demorar tempo e enfrentar retrocessos. Adaptar as ferramentas de diálogo inter-religioso aos contextos locais e dar voz real às diferentes comunidades são aspetos cruciais para o seu sucesso e para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

**Maria Clara Gabriel de Oliveira**

*We have to recognise that the time of politics, the time of conflict, and the window in which political conflict needs to be resolved is often different from the time of religion, the time of spirituality. It is important to reconcile these two moments, when introducing the possibility of establishing interfaith dialogues to reduce tensions.*

**“Temos de reconhecer que o tempo da política, o tempo do conflito, e a janela em que o conflito político precisa de ser resolvido é muitas vezes diferente do tempo da religião, do tempo da espiritualidade. É importante conciliar estes dois momentos ao introduzir a possibilidade de estabelecer diálogos inter-religiosos para reduzir tensões.”**



**Speakers** Oradores

Father **Stephen Ojapah** recalled that Nigeria is a complex society with multi-ethnic groups and faith communities. The experience of Christians in the north and Muslims in the south has led to issues of injustice, segregation and suffering. In 2021, a journalist analysed the marginalisation of Igbos in the southern part of Nigeria, highlighting the lack of access to education, jobs, and other essential resources. In the northern part of Nigeria, the community of Gidan Zalla in Zamfara, where Christians were 90% fifty years ago, has seen a reduction to about 0.5%, partially due to policies that instigated segregation. Christians in the north and Muslims in the south both complain that they have been treated as a minority, with injustice and segregation.

Over the last decades, Nigeria has struggled with insecurity due to inequality in wealth distribution, instability, governance problems, corruption, identity politics, competition for scarce resources, and failure to combat marginalisation. The marginalised communities of Igbos in the southeastern part and Christians in the northwestern part of Nigeria are examples of governance issues that are not being properly addressed.

Since Boko Haram first appeared in Nigeria 20 years ago, there has been an increase in armed organisations' violent crimes and killings of civilians. The number of kidnapped individuals has also been rising, and Father Stephen Ojapah shared his own traumatic experience of being kidnapped by terrorists, subjected to violence and held captive for over a month, in 2022. There have been numerous reports of students being abducted in schools, primarily in the northern part of the country, and many populations experience trauma and terror as a result of these tragedies.

O Padre **Stephen Ojapah** recordou que a Nigéria é uma sociedade complexa, composta por múltiplos grupos étnicos e comunidades religiosas. A experiência dos cristãos no norte e dos muçulmanos no sul tem levado a situações de injustiça, segregação e sofrimento. Em 2021, um jornalista analisou a marginalização dos *Igbos* no sul do país, destacando a falta de acesso à educação, ao emprego e a outros recursos essenciais. No norte, a comunidade de Gidan Zalla, no estado de Zamfara — onde há cinquenta anos os cristãos representavam 90% da população — viu esse número reduzir-se para cerca de 0,5%, em parte devido a políticas que fomentaram a segregação. Tanto os cristãos no norte como os muçulmanos no sul queixam-se de terem sido tratados como minorias, enfrentando injustiças e segregação.

Nas últimas décadas, a Nigéria tem enfrentado uma forte insegurança devido à desigualdade na distribuição da riqueza, instabilidade, problemas de governação, corrupção, políticas identitárias, competição por recursos escassos e incapacidade de combater a marginalização. As comunidades marginalizadas dos *Igbos* no sudeste e dos cristãos no noroeste da Nigéria são exemplos de problemas de governação que não têm sido devidamente abordados.

Desde o aparecimento do *Boko Haram*, há cerca de 20 anos, registou-se um aumento de crimes violentos cometidos por organizações armadas e de assassinatos de civis. O número de raptos também tem vindo a aumentar, e o Padre Stephen Ojapah partilhou a sua própria experiência traumática de ter sido sequestrado por terroristas em 2022, tendo sido sujeito a violência e mantido em cativeiro durante mais de um mês. Existem inúmeros relatos de estudantes raptados em escolas, sobretudo no norte do país, e muitas comunidades vivem marcadas pelo trauma e pelo terror decorrentes destas tragédias.

**Speakers** Oradores

*The speaker emphasised the need for social cohesiveness, international engagement, regional collaboration between governments, and humanitarian and developmental aid to rebuild lives in Nigeria. He is one of the founders of the O-Trauma Victims Initiative, an organisation that offers counselling and support to those who have been kidnapped and released, through an approach that highlights the value of dialogue, community engagement and social cohesion. On a case-by-case basis, tackling the interconnected social, economic, and political causes of insecurity is key to ensure a more peaceful and prosperous future for all. The Kukah Centre, the Interfaith Dialogue Forum for Peace (IDFP), the Global Peace Foundation for Nigeria, and the King Abdulaziz Centre for Intercultural and Interreligious Dialogue are worth mentioning for their efforts in this regard over the past few decades.*

O orador sublinhou a necessidade de coesão social, de um maior envolvimento internacional, da colaboração regional entre governos e de ajuda humanitária e de desenvolvimento para reconstruir vidas na Nigéria. É um dos fundadores da *O-Trauma Victims Initiative*, uma organização que oferece aconselhamento e apoio a pessoas raptadas e posteriormente libertadas, através de uma abordagem que valoriza o diálogo, o envolvimento comunitário e a coesão social. Caso a caso, é essencial enfrentar as causas sociais, económicas e políticas interligadas da insegurança, para garantir um futuro mais pacífico e próspero para todos. Vale a pena destacar os esforços do *Kukah Centre*, do *Interfaith Dialogue Forum for Peace (IDFP)*, da *Global Peace Foundation for Nigeria* e do *King Abdulaziz Centre for Intercultural and Interreligious Dialogue*, que ao longo das últimas décadas têm trabalhado neste sentido.

**Stephen Ojapah**

*Promoting tolerance of social, interfaith and interethnic differences through community engagement and education will be a powerful agent of social cohesion. Social programmes focused on addressing persistent grievances and empowering marginalised groups can certainly contribute to a more peaceful and inclusive society.*

Promover a tolerância das diferenças sociais, inter-religiosas e interétnicas através do envolvimento comunitário e da educação será um poderoso motor de coesão social. Os programas sociais focados em dar resposta às reivindicações persistentes e em capacitar grupos marginalizados podem certamente contribuir para uma sociedade mais pacífica e inclusiva.

**Speakers** Oradores

**Mathias Yake**, a peacebuilding practitioner from the northern part of Nigeria, discussed the prevalence of religious violence in this region. As demonstrated by the recent violence in Sokoto State, where a young girl was murdered by angry mob for blasphemy against the Prophet Muhammad, some violent incidents are linked to religious causes. Due to voice notes and WhatsApp messages that went viral, Christians appeared to support the conduct, despite the condemnation of several Christian and Islamic leaders. But this is also related with the fact that there is a lot of ignorance (and also disinformation) about what is considered blasphemous or offensive in each faith. This ignorance can be seen in both Christians and Muslims: the ignorance of non-Muslims about things considered blasphemous in Islam, and Muslims that may be unaware of certain actions considered offensive or sacrilege by Christians. It is therefore essential to encourage knowledge and understanding, by raising awareness of non-adherents of each faith to these kinds of issues.

Addressing the underlying causes of violence, especially in northern Nigeria, as in the Plateau State where ethnoreligious violence has been a significant issue, requires ongoing interreligious engagement. The issue of citizenship, which is often fuelled by religious identity, is frequently the primary cause of violence: Muslims in Plateau State are being killed for claiming their Indigenous status, while Christians from other ethnic groups are denied their rights and privileges.

**Mathias Yake**, perito na área da construção da paz do norte da Nigéria, falou sobre a prevalência da violência religiosa nesta região. Como demonstrado pela recente violência no estado de Sokoto, onde uma jovem foi assassinada por uma multidão furiosa por alegada blasfêmia contra o Profeta Maomé, alguns incidentes violentos estão diretamente ligados a causas religiosas. Devido a notas de voz e mensagens de WhatsApp que se tornaram virais, criou-se a percepção de que os cristãos apoiavam o ato, apesar da condenação expressa por vários líderes cristãos e islâmicos. Mas esta situação também se relaciona com o facto de existir muita ignorância (bem como desinformação) sobre o que é considerado blasfêmia ou ofensivo em cada fé. Essa ignorância manifesta-se tanto entre cristãos como entre muçulmanos: os não muçulmanos desconhecem, frequentemente, o que é considerado blasfêmia no Islão e muitos muçulmanos desconhecem certas ações que podem ser consideradas ofensivas ou sacrílegas pelos cristãos. Assim, é essencial promover o conhecimento e a compreensão, sensibilizando os não crentes de cada fé para estas questões.

O enfrentamento das causas profundas da violência, especialmente no norte da Nigéria — como no Plateau State, onde a violência etnorreligiosa tem sido um problema significativo — exige um envolvimento inter-religioso contínuo. A questão da cidadania, frequentemente alimentada por identidades religiosas, é muitas vezes a causa principal da violência: pessoas muçulmanas no Plateau State são mortas por reivindicarem o estatuto de indígenas, enquanto pessoas cristãs de outros grupos étnicos veem os seus direitos e privilégios negados.

**Speakers** Oradores

*Regarding governance, there is a need for equity, fairness, and justice for all. Politicians should refrain from using religion as a tool to further their own agendas, including during election campaigns, and they should demonstrate that they treat everyone fairly, provide equal opportunity and respect all faiths, regardless of their individual religious affiliation. This also includes the need to fight criminality, as well as the underlying causes that produce it, which may be linked to injustice in society, economic deprivation, or ignorance about the beliefs and practices of individuals, whether they are Muslim, Christian, or traditionalist.*

*Interreligious dialogue is a collective effort, and should be particularly encouraged and pursued by community and religious leaders. One example of fostering understanding and tolerance is the Gombe Emirate Council: by including and welcoming both Muslims and Christians, as well as traditional leaders, in the Council, making it possible for them to participate in the decision-making process, the emir of the Gombe state has made a substantial contribution to peaceful coexistence. This kind of approach should be carried out in other Nigerian states, including southern Nigeria, to ensure that all groups feel accepted and included in traditional and religious councils. Interreligious interaction among leaders from all faiths to address fears and concerns, and find solutions to benefiting communities certainly contributes to a more inclusive and respectful society.*

No que toca à governação, é necessário garantir equidade, justiça e imparcialidade para todos. Os políticos devem abster-se de usar a religião como ferramenta para avançar as suas próprias agendas, incluindo em campanhas eleitorais, e devem demonstrar que tratam todas as pessoas de forma justa, oferecendo igualdade de oportunidades e respeitando todas as fés, independentemente da afiliação religiosa de cada pessoa. Isto inclui, igualmente, o combate à criminalidade, assim como às causas que a originam, muitas vezes ligadas à injustiça social, à privação económica ou à ignorância relativamente às crenças e práticas de muçulmanos, cristãos ou praticantes de religiões tradicionais.

O diálogo inter-religioso é um esforço coletivo e deve ser especialmente incentivado e promovido por líderes comunitários e religiosos. Um exemplo de promoção da compreensão e da tolerância é o Conselho do Emirado de Gombe: ao incluir e acolher tanto muçulmanos como cristãos e líderes tradicionais no processo de decisão, o emir do estado de Gombe contribuiu de forma significativa para a convivência pacífica. Este tipo de abordagem deveria ser replicado noutros estados da Nigéria, incluindo no sul, de forma a assegurar que todos os grupos se sintam aceites e incluídos nos conselhos tradicionais e religiosos. A interação inter-religiosa entre líderes de todas as fés para abordar receios e preocupações e encontrar soluções que beneficiem as comunidades contribui certamente para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

**Mathias Yake**

*We need to have more interreligious dialogue at the level of leaders. The more we see our religious leaders of the different faiths — Islam, Christianity, including traditional — coming together to clarify grey areas, addressing fear and concerns, the more and the better for us.*

**Precisamos de ter mais diálogo inter-religioso ao nível dos líderes. Quanto mais virmos os nossos líderes religiosos de diferentes fés — Islão, Cristianismo e até tradições locais — a juntarem-se para clarificar zonas cinzentas, enfrentar medos e preocupações, melhor será para todos nós.**

**Speakers** Oradores

Imam **Muhammad Nuruddeen Lemu** underlined that violent extremism in Nigeria is a complex issue that has many layers: these conflicts can be categorised into religious, minority-majority, Muslim-Christian, and/or indigene-settler conflicts. Misunderstandings and incorrect diagnoses as purely religious conflicts are frequently the result of a hasty response to failing to identify the underlying source of these conflicts.

*Boko Haram, for example, is a religious extremist group that shares similarities with ISIS, Al-Qaeda, and Al-Shabaab. Boko Haram's kidnapping for ransom is not a religious instrument, as over 90% of the victims were Muslims. They destroyed mosques, churches, and soft targets, killing pastors and imams, similar to Al-Shabaab in Somalia. Violent extremism, particularly religious extremism, is not new and it is a global issue, but there is no global strategy for dealing with such conflicts, as they are often caused by a combination of interlinked factors at local level.*

*Ideology without grievance or suffering in the ground does not produce movement, so it is difficult to find a violent extremist ideology without human rights violations or social injustice complaints. Problems start by stereotyping "the other", which may gradually evolve into prejudice and discrimination. One problem in religious communities is when Orthodoxy becomes stagnant and close to political powers, leading to religious organisations not speaking for the conscience of the majority. This can lead to groups breaking off and using religion to pull more people to their cause, viewing themselves as representatives of God's justice or compassion for the poor or victims. They utilise religion as a means of recruiting more supporters, and people who are also victims of secondary trauma may join these groups. Up to 71% of violent extremists are religious, according to UNDP studies, suggesting that retaliation is the primary driver of this issue.*

O Imã **Muhammad Nuruddeen Lemu** sublinhou que o extremismo violento na Nigéria é uma questão complexa, com múltiplas camadas: estes conflitos podem ser categorizados como religiosos, de minoria-maioria, muçulmano-cristãos e/ou entre indígenas e migrantes. Os mal-entendidos e diagnósticos incorretos, que classificam os conflitos como sendo puramente religiosos, resultam muitas vezes de respostas apressadas que não identificam corretamente as causas subjacentes.

*O Boko Haram, por exemplo, é um grupo extremista religioso que partilha semelhanças com o ISIS, a Al-Qaeda e o Al-Shabaab. Os raptos para pedido de resgate do Boko Haram não constituem um instrumento de carácter religioso, já que mais de 90% das vítimas foram pessoas muçulmanas. Destruíram mesquitas, igrejas e alvos vulneráveis, assassinando pastores e imãs, de forma semelhante ao Al-Shabaab na Somália. O extremismo violento, em particular o extremismo religioso, não é um fenómeno novo, é uma questão global, mas não existe uma estratégia global para lidar com estes conflitos, pois estes resultam frequentemente de uma combinação de fatores interligados a nível local.*

Uma ideologia sem estar acompanhada de mágoa ou sofrimento no terreno não gera movimento, pelo que é difícil encontrar uma ideologia extremista violenta que não esteja associada a violações de direitos humanos ou injustiças sociais. Os problemas começam com a estereotipação do "outro", a qual pode evoluir gradualmente para preconceito e discriminação. Um dos problemas nas comunidades religiosas ocorre quando a ortodoxia se torna estagnada e próxima dos poderes políticos, levando a que as organizações religiosas deixem de representar a consciência da maioria. Isto pode levar à fragmentação e à utilização da religião para atrair mais pessoas para a causa, apresentando-se como representantes da justiça divina ou da compaixão de Deus pelos pobres ou pelas vítimas.

**Speakers** Oradores

*The complexity bias in interfaith relations is a significant issue, as people often believe that other people's problems are straightforward and easy to comprehend. But as demonstrated in countries like Nigeria, this can result in miscommunications and injustices. Every religion, community, ethnicity, and nationalist movements believes they have "wolves in sheep's clothing", which can undermine their efforts. This hampers a real understanding and makes it harder for interfaith relations to empathise with disputes.*

*While Muslims and Christians coexist peacefully in colleges, marketplaces, hospitals, government buildings, and schools, interfaith problems frequently involve confrontations between far-right fanatics. The issue is when one extreme right extremist incites another, which can spread like a virus and make more people feel like victims.*

A religião é utilizada como meio de recrutar apoiantes, incluindo pessoas que, enquanto vítimas de traumas secundários, se juntam a estes grupos. Segundo estudos do PNUD, até 71% dos extremistas violentos identificam-se como religiosos, indicando que a retaliação é o principal motor deste fenómeno.

O viés de simplificação nas relações inter-religiosas é um problema significativo, já que existe a tendência de acreditar que os problemas dos outros são simples e fáceis de compreender. Porém, como a experiência da Nigéria demonstra, isso pode gerar mal-entendidos e injustiças. Todas as religiões, comunidades, etnias e movimentos nacionalistas acreditam que têm "lobos em pele de cordeiro", que podem minar os seus esforços. Isso dificulta uma compreensão real e torna mais difícil para as relações inter-religiosas compreenderem as disputas.

Enquanto muçulmanos e cristãos coexistem pacificamente em universidades, mercados, hospitais, edifícios governamentais e escolas, os problemas inter-religiosos envolvem frequentemente confrontos com fanáticos da extrema-direita. O problema surge quando um extremista incita outro, podendo propagar-se como um vírus e fazendo com que mais pessoas se sintam vítimas.



**Speakers** Oradores

*Religion is often used as a powerful tool in societies to mobilize people, including for political and racial purposes, and it has been used to justify slavery, persecute Jews, or liberate peoples and other religions. Framing is another challenge, as people can change the shape of the narrative to justify their beliefs, and can use religion to justify their actions, such as justifying self-defence or political reasons. Most politicians would prefer to label a problem as religious rather than a political or resource problem, because that would draw attention to societal challenges or open the door to criticism of the government/politicians. Despite the efforts of those who want peace, many people are quick to listen to religious scholars who are bigoted and pursuing their own interests, which can lead to the problem persisting.*

*Ways of moving forward: Interfaith dialogues should focus on addressing social challenges. Civil society organizations have studied interfaith conflicts, and training trainers can be helpful. Interfaith dialogue will not stop extremist conflicts, as extremes only listen to their own people; therefore, intrafaith bridge building is essential. Christians need to build bridges with their own far-right, as the Christian far-right does not listen to either Muslims or other Christians. The most effective methods to combat interfaith violent extremism like Boko Haram are intrafaith bridge-building and “intellectually vaccinating” religious leaders. This will make it more difficult to recruit young people to violent extremism.*

**Muhammad Nuruddeen Lemu**

*In most societies if somebody wants to mobilise people, religion is a very powerful mobilizer in some communities. In the histories of the world, religion has been used to justify slavery, and to bring an end to slavery. Religion has been used to persecute Jews or to liberate, to persecute another religion or to liberate them. It has been used for racial purposes against Black people, but Black people have also used religion for liberating themselves. So, religion can do many things. The question is who is in control and who is handling the narratives.*

A religião é frequentemente usada como uma ferramenta poderosa nas sociedades para mobilizar pessoas, inclusive para fins políticos e raciais, e já foi usada para justificar a escravatura, perseguir judeus ou para libertar povos e outras religiões. Outro desafio é o enquadramento (“framing”), pois as narrativas podem ser moldadas de forma a justificar crenças ou ações — por exemplo, alegando autodefesa ou razões políticas. Muitos políticos preferem rotular um problema como religioso, em vez de político ou relacionado com recursos, para evitar críticas à governação ou expor falhas do próprio Estado. Apesar dos esforços de quem promove a paz, muitas pessoas dão ouvidos a líderes religiosos preconceituosos e interessados em prosseguir fins próprios, o que contribui para a perpetuação do problema.

Caminhos para o futuro: o diálogo inter-religioso deve centrar-se na resolução de desafios sociais. As organizações da sociedade civil têm estudado os conflitos inter-religiosos, e a formação de formadores pode ser útil. No entanto, o diálogo inter-religioso não basta para travar conflitos extremistas, já que os extremistas apenas ouvem os seus próprios pares; por isso, a construção de pontes intrarreligiosas é essencial.

Na maioria das sociedades, se alguém quiser mobilizar pessoas, a religião é um mobilizador muito poderoso em certas comunidades. Ao longo da história, a religião foi usada para justificar a escravatura — e também para a abolir. Foi usada para perseguir judeus — e também para libertar. Foi usada para fins raciais contra pessoas negras — e também foi usada por essas mesmas pessoas para conquistar a sua libertação. A religião pode, pois, servir muitos propósitos. A questão é: quem controla e quem molda a narrativa?

## Debate

*The participants debated what makes an effective communicator in interfaith contexts. Muhammad Nuruddeen Lemu highlighted the importance of recognising that people have different learning styles – some prefer listening, others reading, action, or stories and metaphors. He emphasised the value of metaphors and common experiences to reach people across different backgrounds. A major challenge is the tendency to frame dialogues in a way that creates a victim-perpetrator dynamic, which can be counterproductive because both groups often suffer from similar systemic issues. Instead, Lemu advocated for language and approaches that focus on shared values such as justice and fairness, rather than group identity, and called for leaders to be genuinely influential rather than merely reflect prevailing sentiments within their groups.*

*The debate moved to the topic of secularism in Nigerian society. Lemu explained that mainstream Sunni Islam recognises secular subjects as separate from religious authority, with religious leaders historically serving as ethical guides rather than policymakers in secular matters. As societies grow more complex, with greater specialisation, religious values still inform many social decisions. However, he warned of the problem when religious leaders are popular but lack the necessary education to address modern challenges, as seen in debates over public health and child marriage. He stressed the need for ongoing education and exposure for religious leaders to ensure religion supports progressive policies rather than obstructs them.*

*The discussion then addressed the challenges posed by social media and confirmation bias. Online algorithms tend to reinforce existing beliefs, creating intellectual echo chambers that make people less open to opposing views. Face-to-face interactions, travel, and critical thinking are important to break out of these cycles, and educators should instil habits of questioning and evidence-based reasoning in their students.*

Os participantes debateram o que torna uma pessoa num comunicador eficaz em contextos inter-religiosos. Muhammad Nuruddeen Lemu destacou a importância de reconhecer que as pessoas têm diferentes estilos de aprendizagem – alguns preferem ouvir, outros ler, agir ou aprender através de histórias e metáforas. Sublinhou o valor das metáforas e das experiências comuns para alcançar pessoas de diferentes origens e contextos. Um grande desafio é a tendência para enquadrar os diálogos de forma a criar uma dinâmica de vítima-agressor, o que pode ser contraproducente, já que ambos os grupos sofrem frequentemente com problemas sistémicos semelhantes. Em alternativa, Lemu defendeu o uso de linguagem e abordagens centradas em valores partilhados, como a justiça e a equidade, em vez de identidades de grupo, apelando para que os líderes sejam verdadeiramente influentes e não meros reflexos dos sentimentos dominantes nos seus grupos.

O debate avançou depois para o tema do secularismo na sociedade nigeriana. Lemu explicou que o Islão sunita tradicional reconhece as matérias seculares como separadas da autoridade religiosa, com os líderes religiosos a desempenharem historicamente o papel de guias éticos e não de decisores políticos em assuntos seculares. À medida que as sociedades se tornam mais complexas e com maior especialização, os valores religiosos continuam a influenciar muitas decisões sociais. Contudo, alertou para o problema da existência de líderes religiosos populares mas sem formação adequada para enfrentar os desafios contemporâneos, como se verifica em debates sobre saúde pública ou casamento infantil. Sublinhou, por isso, a necessidade de educação contínua e de maior exposição dos líderes religiosos, para garantir que a religião apoia políticas progressistas em vez de as bloquear.

A discussão abordou ainda os desafios colocados pelas redes sociais e pelo “viés de confirmação”. Os algoritmos online tendem a reforçar crenças já existentes, criando câmaras de eco intelectuais que tornam as pessoas menos abertas a pontos de vista divergentes. As interações presenciais, as viagens e o pensamento crítico são fundamentais para quebrar estes ciclos; os educadores devem incutir nos estudantes hábitos de questionamento e de raciocínio baseado em evidências.

*On the issue of protecting moderate voices and building bridges during conflict, the participants agreed that bridge-building is far more effective during times of peace than after violence has erupted, as those who try to reach across divides during conflict are often seen as traitors. Effective bridge-building should start locally, with community ownership, and focus on building relationships and trust before tackling grievances. Training larger groups, rather than isolated individuals, was seen as more effective in creating a critical mass of bridge-builders within communities. The role of the state depends on the context: in some conflicts, state involvement is helpful, while in others, especially where the state is seen as a perpetrator, its involvement can be counterproductive.*

*The debate also examined the limits of religious and international mediation, particularly in dealing with extremist groups like Boko Haram. Here, direct dialogue is often impossible or dangerous, so the focus shifts to “vaccinating” communities intellectually against extremist recruitment and addressing the underlying grievances – such as abuses and social injustices – that drive people to join such groups. The speakers noted that, contrary to popular belief, the vast majority of Boko Haram recruits are motivated not by religion but by social and economic grievances.*

*In this context, participants also underscored that while interreligious dialogue is very important, it should be complemented by wider social and economic policies that address root causes of division and conflict. The lessons from interfaith bridge-building in Nigeria were seen as broadly applicable to other forms of social polarisation, such as those based on ethnicity, economics, or territory. The speakers advocated for holistic, community-driven, and multi-stakeholder approaches to building fairer and more resilient societies.*

Quanto à proteção das vozes moderadas e à construção de pontes em contextos de conflito, os participantes concordaram que a construção de pontes é muito mais eficaz em tempos de paz do que após a erupção da violência, já que aqueles que tentam ultrapassar divisões no decurso de um conflito são muitas vezes vistos como traidores. A construção de pontes deve começar a nível local, com envolvimento das comunidades, e focar-se na criação de relações e confiança antes de abordar as reivindicações e injustiças. A formação de grupos alargados, em vez de pessoas isoladas, foi considerado mais eficaz para criar uma massa crítica de “construtores de pontes” dentro das comunidades. O papel do Estado depende do contexto: em alguns conflitos, a sua participação pode ser útil; noutros, especialmente quando o Estado é visto como perpetrador, pode ser contraproducente.

O debate debruçou-se, igualmente, sobre os limites da mediação religiosa e internacional, particularmente no tratamento de grupos extremistas como o *Boko Haram*. Nestes casos, o diálogo direto é frequentemente impossível ou perigoso, pelo que o foco deve estar em “vacinar” intelectualmente as comunidades contra o recrutamento extremista e em enfrentar as reivindicações subjacentes – como abusos e injustiças sociais – que levam as pessoas a aderir a esses grupos. Os oradores sublinharam que, ao contrário da perceção popular, a vasta maioria das pessoas recrutadas pelo *Boko Haram* não é motivada pela religião, mas sim por queixas sociais e económicas.

Nesse contexto, os participantes sublinharam também que, embora o diálogo inter-religioso seja muito importante, este deve ser complementado por políticas sociais e económicas mais amplas que abordem as causas profundas da divisão e do conflito. As lições da construção de pontes inter-religiosas na Nigéria foram consideradas amplamente aplicáveis a outras formas de polarização social, incluindo as baseadas em etnia, economia ou território. Os intervenientes defenderam abordagens holísticas, comunitárias e multissetoriais para a construção de sociedades mais justas e resilientes.

# Mozambique

## Moçambique

**University of Évora**  
Universidade de Évora



**03.12.2024**

Father **Eduard Andrés Roca Oliver**

**Mohamad da Costa Ali Yassine**

**Fernando Jorge Cardoso**

**João Feijó**

**Sílvia Roque** (moderation)

**Speakers** *Oradores*

## The case of Mozambique

### O caso da Moçambique

Member of the Assembly of the Republic of Mozambique, vice-president of the Commission for International Relations, Cooperation and Communities and Head of the Islamic Cooperation Organisation.

*Membro da Assembleia da República de Moçambique, vice-presidente da Comissão de Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades e Responsável da Organização Islâmica de Cooperação.*

**Mohamad da Costa Ali Yassine**

Priest on the outskirts of Pemba since 2012, in a predominantly Muslim area, is Delegate for Ecumenism and Interreligious Dialogue in this diocese.

*Pároco na periferia de Pemba desde 2012, numa zona predominantemente muçulmana, é Delegado para o Ecumenismo e Diálogo Interreligioso nesta diocese.*

**Padre Eduard Andrés Roca Oliver**

Principal researcher at the Observatório do Meio Rural, sociologist and PhD in African Studies. He has published on social identities and representations, labour relations, migration and the impact of major projects on rural populations.

*Investigador principal do Observatório do Meio Rural, sociólogo e doutor em Estudos Africanos. Tem publicado sobre identidades e representações sociais, relações laborais, migrações e impactos de grandes projetos sobre populações rurais.*

**João Feijó**

Invited Full Professor in International Relations at the Autónoma Lisbon University, an expert on African affairs, focusing on geopolitical, geoeconomics issues, as well as development. He holds a PhD with Public Habilitations in Economics. He is also the executive director of the Club of Lisbon.

*Professor Catedrático convidado em Relações Internacionais na Universidade Autónoma de Lisboa, especialista em assuntos africanos, com foco em questões geopolíticas, geoeconómicas e de desenvolvimento. É doutorado em Economia. É também diretor executivo do Clube de Lisboa.*

**Fernando Jorge Cardoso**

Professor at the University of Évora, expert in International Relations and African studies, with a focus on violence, peace and security

*Professora da Universidade de Évora, especialista em Relações Internacionais e estudos africanos, com foco nos domínios da violência, paz e segurança.*

**Sílvia Roque**

**Watch the video**  
Veja o vídeo

**Highlights** Destaques

## Nature and complexity of the conflict in Cabo Delgado

*The conflict in Cabo Delgado province is multi-layered, involving religious, political, economic, and regional dynamics. Contrary to simplistic explanations, it is not a classic religious or ethnic conflict. The violence is perpetrated by a radical Islamist sect (known as Ansar al Sunna or the Islamic State in Mozambique), which uses a literal, decontextualised interpretation of Islamic texts to justify violence. The majority of victims are local Muslims, and the violent ideology and tactics are foreign to Mozambican and African cultural and religious traditions.*

*The group has regional and international connections, with Tanzanian Salafists and with the Islamic State (Daesh). The insurgents employ a religious narrative (jihad, apocalypse, sacrifice) to recruit and justify violence, and religious language (e.g., "Sharia") is often used to express demands for justice and order, rather than strict religious law.*

## Natureza e complexidade do conflito em Cabo Delgado

O conflito na província de Cabo Delgado é multifacetado, envolvendo dinâmicas religiosas, políticas, económicas e regionais. Contrariamente às explicações simplistas, não se trata de um conflito religioso ou étnico clássico. A violência é perpetrada por um grupo islâmico radical (conhecido como *Ansar al Sunna* ou Estado Islâmico em Moçambique), que usa uma interpretação literal e descontextualizada dos textos islâmicos para justificar a violência. A maioria das vítimas são muçulmanos locais, e a ideologia e táticas violentas são estranhas às tradições culturais e religiosas moçambicanas e africanas.

O grupo tem conexões regionais e internacionais, com salafistas tanzanianos e com o Estado Islâmico (*Daesh*). Os insurgentes empregam uma narrativa religiosa (*jihad*, *apocalipse*, *sacrifício*) para recrutar e justificar a violência, e a linguagem religiosa (por exemplo, "*Sharia*") é frequentemente usada para expressar exigências de justiça e ordem, e não uma lei religiosa estrita.

**Highlights** Destaques

## Internal and External Drivers

*Economic marginalisation and political exclusion are important causes. The region suffers from poverty, lack of opportunities, and exclusion from the benefits of resource extraction (gas, rubies, etc.); moreover, displacement from traditional economic activities (fishing, mining, logging) and exclusion from new resource-based jobs fuel resentment and make youth vulnerable to recruitment. There are north-south, ethnic, and class divides, with local populations feeling marginalised by the central government and foreign investors. Insurgents offer social assistance, economic incentives, and justice systems, mimicking state functions. Therefore, beyond the short-term humanitarian needs, sustainable peace requires addressing root economic and political injustices as much as confronting radical ideologies.*

*Cabo Delgado's conflict cannot be understood in isolation from its external/regional context. Porous borders with Tanzania and links to wider extremist networks in East Africa facilitate movement of fighters, ideas, and illicit goods. Drug trafficking and the illegal trade in precious stones thrive in the absence of state control, benefiting local and international actors. Therefore, regional cooperation is also crucial for tackling cross-border crime and dismantling networks that support the insurgency. The presence of large multinational companies (oil and gas) adds even greater complexity, as although they have an interest in ensuring a stable environment for their operations, the acquisition of land and resources has often exacerbated local grievances and feelings of exclusion.*

## Fatores Internos e Externos

A marginalização económica e a exclusão política são causas relevantes. A região sofre com os níveis de pobreza, a falta de oportunidades e a exclusão dos benefícios da extração de recursos (gás, rubis, etc.); além disso, o deslocamento das atividades económicas tradicionais (pesca, mineração, extração de madeira) e a exclusão dos novos empregos baseados nos recursos naturais alimentam o ressentimento e tornam os jovens vulneráveis ao recrutamento. Existem divisões norte-sul, étnicas e de classe, com as populações locais a sentirem-se marginalizadas pelo governo central e pelos investidores estrangeiros. Os insurgentes disponibilizam assistência social, incentivos económicos e sistemas de justiça, mimetizando funções estatais. Assim, além das necessidades humanitárias de curto prazo, a paz sustentável requer não apenas confrontar ideologias radicais, mas uma resposta às injustiças económicas e políticas de base.

O conflito em Cabo Delgado não pode ser compreendido isoladamente do seu contexto externo/regional. As fronteiras porosas com a Tanzânia e as ligações a redes extremistas alargadas na África Oriental facilitam o movimento de combatentes, de ideias e de bens ilícitos. O tráfico de drogas e o comércio ilegal de pedras preciosas prosperam na ausência de controlo estatal, beneficiando atores locais e internacionais. Assim, a cooperação regional é importante para combater o crime transfronteiriço e dismantlar redes que apoiam a insurgência. A presença de grandes empresas multinacionais (petróleo e gás) adiciona ainda maior complexidade, pois embora estas tenham interesse em garantir um ambiente estável para as suas operações, a aquisição de terras e de recursos tem agravado as reivindicações e o sentimento de exclusão a nível local.

**Highlights** Destaques

## The role and importance of inter-religious collaboration

*Inter-religious dialogue emerges as a crucial tool in resisting extremism, building social cohesion, and preventing the recruitment of vulnerable youth by radical groups in the region. This dialogue must go beyond mere tolerance and be grounded on fraternity, mutual recognition, and active respect, focusing on shared values and humanity above religious or ethnic identities. Dialogue and collaboration between faith communities, also promoting education and fostering meaningful local engagement are powerful ways to help communities recognise the distortion of religion for violent ends, to resist the spread of extremist beliefs, and address the underlying causes that allow the recurrence of violence.*

## O papel e a importância da colaboração inter-religiosa

O diálogo inter-religioso emerge como uma ferramenta crucial na resistência ao extremismo, na construção da coesão social e na prevenção do recrutamento de jovens vulneráveis por grupos radicais na região.

Este diálogo deve ir além da mera tolerância e fundamentar-se na fraternidade, no reconhecimento mútuo e no respeito ativo, focando-se em valores partilhados e na humanidade comum, acima das identidades religiosas ou étnicas. O diálogo e a colaboração entre as comunidades de fé, promovendo também a educação e fomentando um envolvimento significativo a nível local, são formas poderosas para ajudar as comunidades a reconhecer a distorção da religião para fins violentos, resistir à propagação de crenças extremistas e abordar as causas que permitem a recorrência da violência.



**Speakers** Oradores

Father **Eduardo Roca Oliver**, residing in Pemba, Cabo Delgado, shared his experience and reflections on the region, especially in the context of the growing conflict and violence affecting the province. In 2012, he became responsible for a small Catholic Christian community in predominantly Muslim neighbourhoods in Pemba, where he observed three concerning phenomena: (i) the exclusion of Christians, including recommendations in some mosques to avoid social contact with non-Muslims, such as not eating from the same plate or drinking from the same cup; (ii) the increase in conservatism and segregation of women, with women adopting the niqab and avoiding contact with men outside their family circles; and (iii) the proliferation of violence via social media, with the circulation of execution videos, often accompanied by radical religious messages that glorify violence.

The presence of a narrative of Islamic religious radicalism that was fuelling the insurgency in Cabo Delgado was evident. Several social and economic factors, such as extreme poverty and lack of opportunities, acted as catalysts for the spread of jihadist ideology. Islamic teachings were manipulated and there was an assimilation of apocalyptic ideas from the Islamic State among the insurgents, as well as the belief that violence can be a form of religious redemption, which contributes to its justification. Historically, other religions, such as Christianity during the Crusades, sought to justify violence, but religions tend to mature towards promoting non-violence.

O Padre **Eduardo Roca Oliver**, residente em Pemba, Cabo Delgado, partilhou a sua experiência e reflexões sobre a região, sobretudo no contexto do crescente conflito e violência que afetam a província. Em 2012, ficou responsável por uma pequena comunidade cristã católica em bairros predominantemente muçulmanos, em Pemba, tendo observado três fenómenos preocupantes desde então: (i) a exclusão de cristãos, incluindo recomendações em algumas mesquitas para evitar contacto social com não-muçulmanos, como não comer do mesmo prato ou beber do mesmo copo; (ii) aumento do conservadorismo e segregação das mulheres, com estas a adotarem o niqab e a evitarem contacto com homens fora de seus círculos familiares; e (iii) proliferação de violência via redes sociais, com circulação de vídeos de execuções, muitas vezes acompanhados de mensagens religiosas radicais que glorificam a violência.

A presença de uma narrativa de radicalismo religioso islâmico que foi alimentando a insurgência em Cabo Delgado era evidente. Vários fatores sociais e económicos, como a pobreza extrema e a falta de oportunidades funcionaram como catalisadores para a propagação da ideologia jihadista. Verificou-se uma manipulação dos ensinamentos do Islão, com uma assimilação de ideias apocalípticas do Estado Islâmico entre os insurgentes, bem como da crença de que a violência pode ser uma forma de redenção religiosa, o que contribuiu para a sua justificação. Historicamente, outras religiões, como o cristianismo durante as cruzadas, procuraram justificar a violência, mas as religiões tendem a amadurecer no sentido de promover a não-violência.



**Speakers** Oradores

*The majority of Muslim and Christian leaders reject violence, which is foreign to Mozambique's religious traditions. The impact of extremism on the African social fabric reveals a process that can be termed "de-Africanisation," as the radical practices and narratives imposed by extremists erode ancestral African values of hospitality, solidarity, and mutual respect. In the past, Muslim communities helped Christian missionaries build chapels and shrines, illustrating the original harmony between religions in this region.*

*Therefore, the importance of inter-religious dialogue based on fraternity and an "active respect" that goes beyond tolerance, moving beyond identities to shared humanity, should be emphasised. Only by building fraternal relationships, without the attempt to convert "the other", can religious extremism be prevented. To sustain this peaceful coexistence, the speaker cited four principles of Pope Francis: prioritising long-term processes over immediate results; valuing unity over disagreements or conflict; grounding action in reality instead of abstract ideas; seeking the greater good. Recognising "the other" requires commitment, patience, and a willingness to transform conflicts into opportunities for growth, placing solidarity and the common good above individual interests and religious, ethnic, or cultural differences.*

**Eduardo Roca Oliver**

*To recognise the other, we must commit to them. We have to create dialogue processes and be patient, without expecting immediate results, learning to endure adversities and obstacles. To recognise the other, we must set aside our ideas that are not connected with reality. Because the reality that unites us, and that is true, is the people, their lives, their suffering and sacrifices, our common humanity — which is above our churches and mosques, our cultures and religions.*

A maioria dos líderes muçulmanos e cristãos rejeita a violência, que é estranha às tradições religiosas de Moçambique. Com efeito, o impacto do extremismo no tecido social africano revela um processo que pode ser denominado de "desafricanização", uma vez que as narrativas e práticas exclusivistas impostas pelo radicalismo ferem valores ancestrais africanos de hospitalidade, solidariedade e respeito mútuo. No passado, comunidades muçulmanas ajudaram missionários cristãos a construir capelas e santuários, exemplificando a harmonia original entre religiões nesta região.

Destaca-se, assim, a importância do diálogo inter-religioso baseado na fraternidade e num "respeito ativo" que vai para além da tolerância, ultrapassando as identidades e enfatizando a humanidade partilhada. Somente uma relação fraterna, sem a tentativa de converter "o outro", pode prevenir o extremismo religioso. Para sustentar essa convivência pacífica, o orador citou quatro princípios do Papa Francisco: dar prioridade a processos de longo prazo em vez de resultados imediatos; valorizar a unidade sobre o a divergência ou o conflito; ancorar a ação na realidade concreta, em vez de ideias abstratas; procurar o bem comum (o todo acima das partes). Reconhecer "o outro" exige compromisso, paciência e disposição para transformar conflitos em oportunidades de crescimento, colocando a solidariedade e o bem comum acima dos interesses individuais e das diferenças religiosas, étnicas ou culturais.

Para reconhecer o outro, temos de comprometer-nos com ele. Temos de criar processos de diálogo e ser pacientes, sem esperar resultados imediatos, aprendendo a suportar adversidades e obstáculos. Para reconhecer o outro, temos de deixar de lado as nossas ideias que não estão conectadas com a realidade. Porque a realidade que nos une, e que é verdadeira, são as pessoas, as suas vidas, o seu sofrimento e sacrifícios, a nossa humanidade comum — que está acima das nossas igrejas e mesquitas, das nossas culturas e religiões.

**Speakers** Oradores

**Mohamad Yassine** analysed the crisis in Cabo Delgado, highlighting the complexity of the situation and rejecting simplistic explanations, especially those of an exclusively religious nature.

Cabo Delgado, a province in the extreme northeast of Mozambique, bordering Tanzania, is ethnically diverse, with 70% Macua (30% of the national population), 10% Mwani and Swahili (in the coastal areas), and about 20% Makonde; regarding religion, the majority (about 60%) is Muslim, according to the 2017 census. Cabo Delgado has a great variety of natural resources: rubies (of great international value), graphite, marble, limestone, clay, mineral water, zinc, precious and semi-precious stones. Natural gas also stands out, with its reserves in Cabo Delgado being the largest in Africa and attracting billion-dollar investments. The international interest in these resources makes Mozambique – a fragile state with poorly protected borders and low internal cohesion – an easy target for exploitation and conflicts.

The classifications frequently used to describe this type of conflict – terrorism, insurgency, jihadism – should not be used without differentiation, as they have distinct meanings and causes, and do not always correctly apply to the local reality and to the Mozambican case. In 2017, when the insurgency began, the speaker participated in parliamentary committees to investigate the conflict's causes and observed the contexts in countries such as Iran, Iraq, Mauritania, Chad, and Congo, but found that by mixing terrorism with politics, clarity about the real objectives and dynamics of the conflict is often lost.

**Mohamad Yassine** analisou a crise em Cabo Delgado, destacando a complexidade da situação e rejeitando explicações simplistas, especialmente as de carácter exclusivamente religioso.

Cabo Delgado, província no extremo nordeste de Moçambique, com fronteira com a Tanzânia, é etnicamente diversa, sendo 70% macuas (30% da população nacional), 10% muânis e suaílis (nas áreas costeiras), e cerca de 20% macondes; no campo religioso, a maioria (cerca de 60%) é muçulmana, segundo o censo de 2017. Cabo Delgado possui grande variedade de recursos naturais: rubis (de valor internacional), grafite, mármore, calcário, argila, água mineral, zinco, pedras preciosas e semipreciosas. Destaca-se ainda o gás natural, cuja reserva em Cabo Delgado é a maior de África e atrai investimentos bilionários. O interesse internacional por estes recursos faz de Moçambique – um Estado frágil, com fronteiras pouco protegidas e baixa coesão interna – um alvo fácil para exploração e conflitos.

As classificações frequentemente usadas para descrever este tipo de conflitos – terrorismo, insurgência, jihadismo – não devem ser utilizadas de forma indistinta, uma vez que têm significados e causas diferentes, e nem sempre se aplicam corretamente à realidade local, ou ao caso moçambicano. Em 2017, quando começou a insurgência, o orador participou de comissões parlamentares para investigar as causas do conflito e observou os contextos em países como Irão, Iraque, Mauritània, Chade e Congo, mas constatou que, ao misturar terrorismo com política, muitas vezes se perde clareza sobre os reais objetivos e dinâmicas do conflito.



**Speakers** Oradores

*One of the important elements to consider in the Mozambican context is the role played by large multinational companies. These multinationals – “the 7 Sisters,” the seven largest oil and gas companies in the world – control the entire exploration process: from prospecting, defining reserves, selling, pricing, to project security. The Mozambican security plan, related to the “hidden debts” scandal, was designed to protect such investments. Currently, companies like Total directly hire security, maintaining business even in a war context.*

*Moreover, it is necessary to demystify the religious narrative in the Mozambican case, as it is a clearly insufficient explanation for understanding the conflict. Despite the majority of Muslims in Cabo Delgado, the coexistence between various ethnic and religious groups has always existed, even during colonialism and after independence, without major ruptures or serious violence. The current conflict is more influenced by factors of inequality, exclusion, and poverty, as well as by external interference and undeclared objectives.*

*External influences and cross-border flows are an important factor for instability. The proximity to Tanzania – separated only by the Rovuma River – facilitates the movement of people, ideas, and influences, especially through the Swahili language and religious and cultural connections with Tanzanian and Kenyan theologians. The porous border allows for the easy movement of insurgents and illicit goods. At the international level, Cabo Delgado has become one of the main drug trafficking corridors from Asia to Europe, taking advantage of the lack of control at ports and the difficulty of oversight and enforcement throughout Mozambican territory. In addition to drugs, there is the extraction and trafficking of timber, precious stones, and gas exploitation, involving local and international actors.*

Um dos elementos importantes a ter em conta no contexto moçambicano é o papel desempenhado pelas grandes empresas multinacionais. Estas multinacionais – conhecidas em Moçambique como “as 7 Marias”, as sete maiores empresas de petróleo e gás do mundo – controlam todo o processo de exploração: desde a prospeção, definição de reservas, venda, fixação de preços, até a segurança dos projetos. O plano de segurança moçambicano, relacionado ao escândalo das “dívidas ocultas”, foi pensado para proteger tais investimentos. Atualmente, empresas como a Total contratam diretamente a segurança, mantendo os negócios mesmo em contexto de guerra.

Além disso, é preciso desmistificar a narrativa religiosa no caso moçambicano, pois esta é uma explicação claramente insuficiente para a compreensão do conflito. Apesar da existência de uma maioria muçulmana em Cabo Delgado, a convivência entre diferentes grupos étnicos e religiosos sempre existiu, inclusive durante o colonialismo e após a independência, sem grandes rupturas ou violência grave. O conflito atual é mais influenciado por fatores de desigualdade, exclusão e pobreza, bem como por interferência externa e objetivos não declarados.

As influências externas e fluxos transfronteiriços são um elemento importante de instabilidade. A proximidade com a Tanzânia – separada apenas pelo rio Rovuma – facilita a circulação de pessoas, ideias e influências, especialmente por via da língua suaíli e conexões religiosas e culturais com teólogos tanzanianos e quenianos. A fronteira porosa permite fácil movimentação de insurgentes e também de mercadorias ilícitas. A nível internacional, Cabo Delgado tornou-se um dos principais corredores de tráfico de droga da Ásia para a Europa, aproveitando a falta de controlo nos portos e a dificuldade de fiscalização ao longo do território moçambicano. Além das drogas, há extração e tráfico de madeira, pedras preciosas e a exploração do gás, envolvendo atores locais e internacionais.

**Speakers** Oradores

*Instability will only tend to increase as long as the State does not take effective control over these strategic sectors, as organised crime and the political exploitation of such resources will continue to fuel chaos. To effectively tackle the crisis, a rigorous analysis of the various factors involved is necessary, addressing each one in detail and with specific solutions for each dimension of the problem, as well as pursuing a deeper understanding of the local, national, and international dynamics involved.*

A instabilidade só tenderá a aumentar enquanto o Estado não assumir o controlo efetivo sobre esses setores estratégicos, pois o crime organizado e o aproveitamento político de tais recursos continuarão a alimentar o caos. Para resolver a crise, é necessária uma análise rigorosa dos vários fatores envolvidos, enfrentando cada um de forma detalhada e com soluções específicas para cada dimensão do problema, bem como prosseguindo um entendimento mais profundo das dinâmicas locais, nacionais e internacionais envolvidas.

**Mohamad Yassine**

*Those who are in Cabo Delgado are closer to Tanzania, where there is no border, only the river. Because they speak Swahili, they learn more about the Islamic religion from the theologians in Tanzania, who are also absorbing ideas from those in Kenya. Nothing also prevents those in Somalia from travelling down to Mozambique by land. Between Mozambique and Tanzania, and between Tanzania and Uganda or Kenya, the borders are porous.*

Os que estão em Cabo Delgado, estão mais próximos da Tanzânia, onde não existe uma fronteira, só o rio. Porque falam suaíli, aprendem mais sobre a religião islâmica dos teólogos da Tanzânia, os quais também estão a absorver dos que estão no Quênia. Também nada impede que quem está na Somália possa descer até Moçambique, via terrestre. Entre Moçambique e Tanzânia, entre esta e o Uganda ou o Quênia, são fronteiras porosas.

**Speakers** Oradores

**João Feijó** analysed the armed group popularly known as Al-Shabaab in Cabo Delgado, using the metaphor of “Dr. Jekyll and Mr. Hyde” to illustrate the duality of the group’s strategy – alternating between terror and seduction. The group has had various designations, initially called “evildoers,” then “terrorists,” but for the local population, they are the “Al-Shabaabis” or “machababos”

The conflict in Cabo Delgado is rooted in multiple structural contradictions: geographical, with the north underinvested and marginalised despite concentrating natural wealth, and the south, more developed and benefiting from state resources; socioeconomic and class disparities, which pit rich against poor and those with or without access to state and natural resources; political rivalries (notably between the ruling party FRELIMO and RENAMO); generational divisions, between a majority of youth in “waithood” (waiting for adulthood) and established adults; and ethnic and religious divisions (mwanis/macuas vs makondes; Islamic vs Christians; Mozambicans vs foreigners).

These internal tensions are exacerbated by various external elements, such as the arrival of large energy projects and the consequent pressure on land, corruption, and parallel businesses, including the trafficking of precious stones and other natural resources. These projects brought little local benefit, resulting in unemployment and exclusion, factors that the armed group readily exploited. The breakdown of traditional resource exploitation networks, high levels of frustration due to unmet expectations, and restricted channels for social participation further fuel unrest.

**João Feijó** analisou o grupo armado conhecido popularmente como Al-Shabaab em Cabo Delgado, usando como metáfora o “Dr. Jekyll and Mr. Hyde” para ilustrar a dualidade da estratégia do grupo – alternando entre terror e sedução. O grupo já teve várias designações, inicialmente chamados de “malfeitores”, depois “terroristas”, mas para a população local são os “Al-Shabaabis” ou “Machababos”.

O conflito em Cabo Delgado está enraizado em múltiplas contradições estruturais: geográficas, com o norte que sofre de sub-investimento e marginalização apesar de concentrar riquezas naturais, e o sul, mais desenvolvido e beneficiário dos recursos do Estado; disparidades socioeconómicas e de classe, que opõem ricos e pobres e aqueles com ou sem acesso aos recursos estatais e naturais; rivalidades políticas (designadamente entre o partido FRELIMO no poder e a RENAMO); divisões geracionais, entre uma maioria jovem em situação de “waithood” (espera pela vida adulta) e adultos estabelecidos; e divisões étnicas e religiosas (muânis/macuas vs macondes; muçulmanos vs. cristãos / moçambicanos vs. estrangeiros).

Estas tensões internas são exacerbadas por vários elementos externos, como a chegada de grandes projetos energéticos e consequente pressão sobre terras, corrupções e negócios paralelos, incluindo tráfico de pedras preciosas e outros recursos naturais. Esses projetos trouxeram pouco benefício local, resultando em desemprego e exclusão, fatores facilmente explorados pelo grupo armado. A quebra das redes tradicionais de exploração de recursos, altos níveis de frustração devido a expectativas não atendidas e canais restritos para a participação social alimentam ainda mais a agitação.

**Speakers** Oradores

*The mobilisation strategies of the extremist group are diverse and have evolved over time. Initially, they operated in madrasas, with religious indoctrination, offering loans and economic incentives, and even paying foreign fighters (mainly Tanzanians). They exploit local frustrations – unemployment, expulsion of miners, food insecurity, and social injustices – and many join the group out of despair, hunger, or frustration with the government. They also recruit by force, especially children and people with specific skills (mechanics, health, military).*

*Internally, the group exhibits a complex organisational structure that resembles a shadow government or a proto-Islamic State-like entity. It includes Islamic courts, religious instruction, indoctrination, penitentiary services, health and social support, logistics (such as mechanics, drivers, and tailors), as well as activities related to fishing, looting, food storage, intelligence and espionage, mobility control, and military operations, including training and telecommunications. Internally, the group is experiencing leadership and privilege conflicts, with struggles for access to food, goods, and women, and episodes of internal violence, including conspiracies and violent purges among the leaders.*

*The relations with the population are ambiguous, oscillating between terror and seduction, in efforts to build loyalty. On one hand, they instil fear through brutal tactics, including decapitations, kidnappings, rapes, looting and destruction of property, murders, and sometimes even requiring recruits to kill friends or family members as part of military training. On the other hand, they try to win loyalty with economic support (granting loans or buying goods at inflated prices), distribution of looted goods, providing social and food assistance to the elderly and the sick, and conveying a message that ‘they are not animals’, seeking to humanize the group in the eyes of the local population and creating some respect and acceptance.*

As estratégias de mobilização do grupo extremista são diversas e evoluíram ao longo do tempo. Inicialmente, atuaram nas madraças, com doutrinação religiosa, oferta de empréstimos e incentivos económicos, e até pagamento a combatentes estrangeiros (principalmente tanzanianos). Exploram as frustrações locais - desemprego, expulsão de mineiros, insegurança alimentar e injustiças sociais – e muitos aderem ao grupo por desespero, fome ou frustração com o governo. Também recrutam à força, sobretudo crianças e pessoas com competências específicas (mecânica, saúde, militar).

Internamente, o grupo exibe uma estrutura organizacional complexa que se assemelha a um governo sombra ou a um proto-“Estado Islâmico.” Inclui tribunais islâmicos, instrução religiosa, doutrinação, serviços penitenciários, apoio à saúde e apoio social, logística (como mecânicos, motoristas e alfaiates), bem como atividades relacionadas à pesca, saque, armazenamento de alimentos, coleta de informações, espionagem, controle de mobilidade e operações militares, incluindo treino e telecomunicações. Internamente, o grupo passa por conflitos de liderança e de privilégios, com lutas pelo acesso a comida, bens/saques e mulheres, e episódios de violência interna, incluindo conspirações e purgas violentas entre os líderes.

As relações com a população são ambíguas, oscilando entre estratégias de terror e esforços para construir lealdade. Por um lado, instilam medo através de táticas brutais, incluindo decapitações, raptos, violações, saques e destruição de propriedades, assassinatos, e até exigindo que os recrutas matem amigos ou membros da família como parte do treinamento militar. Por outro, tentam conquistar a lealdade com apoio económico (concedendo empréstimos ou comprando bens a preços elevados), distribuição de bens saqueados, assistência social e alimentar a idosos e doentes, e veiculando uma mensagem de que “não são animais”, com o objetivo de humanizar o grupo aos olhos da população local e criar algum respeito e aceitação.

**Speakers** Oradores

*Despite their violent methods, the alshababis articulate a political message, openly contesting the FRELIMO government, the lack of respect for "Islamic jurisdictions," the chaos they associate with democracy, the prevailing unemployment and poverty, social injustice, exclusion from political processes, the usurpation of natural resources, and abuses by the defence and security forces. They demand the implementation of Sharia (which, in local languages, is synonymous with justice), control over economic and natural resources, and the primacy of local populations ("landowners") in access to jobs, as opposed to people from southern Mozambique (often pejoratively referred to as "machanganas" or "Kafires de Maputo"). The group communicates its political and social messages through lectures, indoctrination sessions, and judicial-style trials.*

*The speaker emphasised that, despite the presence of religious rhetoric, the core of the problem is political and economic. The presence of large international and national interests in natural resources does not generate benefits for the local population, inflating prices and driving people off their lands, making them vulnerable to radicalisation. The group acts as a response to these injustices and weaknesses of the Mozambican state. Thus, the solution is not religious, but political: it involves the redistribution of land and resources, tax reforms, and budget decentralisation – profound changes that are of no interest to either the Mozambican political elite or the international capital that has entered into this joint venture with the national oligarchy.*

Apesar dos seus métodos violentos, os *alshababis* articulam uma mensagem política, contestando abertamente o governo da FRELIMO, a falta de respeito às "jurisdições islâmicas", o caos que associam à democracia, o desemprego e pobreza persistentes, a injustiça social, a exclusão dos processos políticos, a usurpação dos recursos naturais e os abusos das forças de defesa e segurança (FDS). As suas reivindicações incluem a implementação da Sharia (que, nas línguas locais, é sinónimo de justiça), o controlo sobre os recursos económicos e naturais, e a primazia das populações locais ("proprietários de terras") no acesso a empregos, em oposição às pessoas do sul de Moçambique (frequentemente referidas de forma pejorativa como "machanganas" ou "Kafires de Maputo"). O grupo comunica suas mensagens políticas e sociais através de palestras, sessões de doutrinação e julgamentos no estilo judicial.

O orador destacou que, apesar de a retórica religiosa estar presente, o cerne do problema é político e económico. A presença de grandes interesses internacionais e nacionais em recursos naturais não gera benefícios para a população local, inflacionando preços e expulsando pessoas das suas terras, tornando-as vulneráveis à radicalização. O grupo atua como resposta a essas injustiças e fragilidades do Estado moçambicano. Assim, a solução não é religiosa, mas política: passa pela redistribuição de terras e recursos, reformas fiscais e descentralização do orçamento – mudanças profundas que não interessam nem à elite política moçambicana nem ao capital internacional que fez esta "joint venture" com a oligarquia nacional.

**João Feijó**

*The [extremist] group uses strategies of engagement with society and the population based on terror and on seduction, in the style of "Dr. Jekyll and Hyde Hyde." Through terror, it is well documented: decapitations, kidnappings, rapes of women, forced marriages, destruction of homes and heritage, looting. (...) Then there are also forms of protection for the population in order to foster loyalty. This group has economic relations with the population, grants loans, acquires products at quite generous prices, and after certain attacks, there are stories of distributing looted products to the population.*

O grupo [extremista] usa estratégias de relação com a sociedade e com população assentes no terror, por um lado e, por outro lado, na sedução, ao estilo "Dr. Jekyll and Mr. Hyde". Através do terror está muito bem documentado, as decapitações, raptos, violações de mulheres e casamentos forçados, destruição de casas e de património, pilhagens. (...) Depois também há formas de proteção da população com vista à geração de lealdade. Este grupo tem relações económicas com a população, atribui empréstimos, adquire produtos a preços bastante generosos e, depois de determinados ataques, há histórias de distribuição de produtos pilhados pela população.

**Speakers** Oradores

**Fernando Jorge Cardoso** explored the complex nature of the conflict in Cabo Delgado, underscoring that the war should not be understood through reductionist explanations, such as those linking the violence directly to the discovery of natural resources or drug trafficking.

The ideology of the “mashababos”, represented by the *Ansar al Sunna* group, is based on a literal and ahistorical reading of the Quran and Hadiths, enforcing strict rules on both Muslims and “infidels,” with violent punishments including slavery and death (which also apply to Muslims accused of apostasy). This group is connected with Salafist extremists in Tanzania, linked to the cleric Aboud Rogo Muhammad (a Salafist cleric killed in 2012 in Kenya), which explains the presence of Tanzanian fighters in Cabo Delgado since the initial attacks in 2017, in Mocímboa da Praia. By the end of 2019, *Ansar al Sunna* declared allegiance to Daesh, and from 2023, Daesh began designating its “branch” in Cabo Delgado as the “Islamic State in Mozambique” (EIM).

Geographically, Cabo Delgado is a province that is difficult to control, with vast forests inland and few roads, making it easier for insurgents to operate. Demographically, the region has approximately 2.5 million inhabitants, mostly Macuas (more than 70%), followed by Mwanis, Swahilis, and Makondes. In terms of religion, while Mozambique as a whole is predominantly Christian, in Cabo Delgado the majority is Muslim, and the main victims of the conflict are also Muslims, including over 800,000 internally displaced people.

Interpretations that attribute conflict to the so-called ‘resource curse’, such as natural gas, rubies, or even drug trafficking, should be questioned. Gas concessions and corporate interests preceded the start of the war, and these companies have little to gain from instability. Moreover, the resumption of gas projects depends less on the war and more on global demand.

**Fernando Jorge Cardoso** abordou a complexidade do conflito em Cabo Delgado, destacando que a guerra não deve ser compreendida por explicações reducionistas, como as que ligam diretamente a violência à descoberta de recursos naturais ou ao tráfico de drogas.

A ideologia dos *mashababos*, representada pelo grupo *Ansar al Sunna*, baseia-se numa leitura literal e a-histórica do Corão e das *Hadiths*, impondo regras rígidas de comportamento social tanto a muçulmanos quanto a “infieis” e recorrendo a punições violentas, incluindo escravidão e morte (usual também para muçulmanos acusados de apostasia). Este grupo mantém ligações com extremistas salafitas na Tanzânia, ligados ao clérigo Aboud Rogo Muhammad (clérigo salafita morto em 2012 no Quênia), o que explica a presença de combatentes tanzanianos em Cabo Delgado desde os primeiros ataques em 2017 em Mocímboa da Praia. No final de 2019, o *Ansar al Sunna* declarou fidelidade ao Daesh, e a partir de 2023 o Daesh começou a designar a sua “sucursal” em Cabo Delgado como o “Estado Islâmico em Moçambique” (EIM).

Do ponto de vista geográfico, Cabo Delgado é uma província de difícil controlo territorial, com vastas áreas de floresta no interior e poucas estradas, facilitando a movimentação dos insurgentes. Demograficamente, a província tem cerca de 2,5 milhões de habitantes, com predominância dos macuas (mais de 70%), seguidos de muânis, suallis e macondes. No que toca à religião, embora Moçambique seja maioritariamente cristã, em Cabo Delgado a maioria da população é muçulmana, sendo a maioria das vítimas do conflito também muçulmanas, incluindo mais de 800 mil deslocados internos.

As leituras que atribuem o conflito à chamada “maldição dos recursos”, como o gás natural, rubis ou mesmo o tráfico de drogas devem ser questionadas. As concessões de gás e os interesses das empresas precedem o início da guerra, para além de que estas empresas pouco têm a ganhar com a instabilidade. Além disso, a retoma dos projetos de gás depende menos da guerra e mais da procura mundial.

**Speakers** Oradores

*Although drug trafficking is economically significant and tied to illicit enrichment, there is no clear evidence that it finances the “mashababos”. Drug traffickers value opacity, not war – the mere possibility of fighters charging fees to traffickers and their local associates has shifted trafficking from Pemba to Angoche, Nacala, and other ports further south. As for rubies – considered to be the highest quality in the world – mining takes place outside the conflict area and is controlled by large companies, although the expulsion of miners may have facilitated recruitment for the extremist group.*

*On a regional level, the conflict in Cabo Delgado fits into a broader scenario of volatile alliances and geopolitical games involving several neighbouring countries, all with military and political interests in the area. In the DRC, the continuation of M23’s actions has already led to the deployment of the East African Community Regional Force (EACRF) in the Kivu region, and of SADC forces (SAMIDRC). Currently, part of the UN force (MONUSCO) remains on the ground, and Burundi maintains military support to Kinshasa under a bilateral agreement. South Africa, having withdrawn from Mozambique in the first half of 2024 as a result of the end of SAMIM, has maintained some military involvement in the region, this time in the DRC. In turn, Rwanda reinforced its eastern border (indirectly fighting against the DRC government through the M23), while in the south, it maintains a strong military presence in Mozambique. As for Tanzania, it is worth noting that it remains involved in the DRC and Mozambique, countries with which it shares borders – being an adversary of Rwanda in the DRC and a “forced ally” against the “jihadists” in the case of Mozambique. Lastly, the fact that Cabo Delgado is located at the entrance of the Mozambique Channel further increases its geostrategic importance (despite part of the maritime traffic using the route east of Madagascar).*

O tráfico de drogas, embora relevante economicamente e associado ao enriquecimento ilícito, não apresenta evidências claras de financiar os *mashababos*. Os narcotraficantes valorizam a opacidade, não a guerra – a mera hipótese de os combatentes cobrarem taxas aos traficantes e seus associados locais deslocou o tráfico de Pemba para Angoche, Nacala e outros portos mais a sul. Quanto aos rubis, considerados os de maior qualidade do mundo, a mineração ocorre fora do perímetro do conflito e é controlada por grandes empresas, embora a expulsão de garimpeiros possa ter facilitado o recrutamento para o grupo extremista.

No plano regional, o conflito em Cabo Delgado insere-se num contexto de alianças e jogos geopolíticos voláteis que envolvem vários países vizinhos, todos com interesses militares e políticos na zona. Na RDC, a continuação das ações do M23 já levou ao da Força Regional da Comunidade da África Oriental (EACRF) destacada no Kivu, e de forças da SADC (SAMIDRC). Atualmente parte da força das Nações Unidas (MONUSCO) mantém-se e o Burundi mantém apoio militar a Kinshasa ao abrigo de um acordo bilateral. A África do Sul, tendo retirado na primeira metade de 2024 de Moçambique – em resultado do fim da SAMIM – manteve algum envolvimento militar na região, desta feita na RDC. Por sua vez, o Ruanda reforçou a sua fronteira leste (lutando indiretamente contra o governo da RDC através do M23), enquanto que, a sul, mantém um forte destacamento militar em Moçambique. Quanto à Tanzânia, é de referir que continua envolvida na RDC e em Moçambique, países com os quais partilha fronteiras – sendo adversário do Ruanda na RDC e “aliado forçado” contra os “jihadistas” no caso de Moçambique. Por último, o facto de Cabo Delgado se situar à entrada do Canal de Moçambique, confere importância geoestratégica ao conflito (apesar de parte do tráfego marítimo utilizar a rota a leste de Madagascar).

**Speakers** Oradores

*It should therefore be clarified what this violent conflict is not: it did not erupt because of the discovery of gas or rubies; it is not a result of drug trafficking; it is not a classic insurrection; nor is it a civil war between religious or ethnic groups, since most victims of the self-proclaimed jihadists are Muslims. Instead, it is a war against the state, cultural traditions, and the population, carried out by a violent extremist organisation that uses terrorism as its modus operandi.*

*This war is also a regional and international concern, due to the global threat that terrorism represents, the importance of natural gas for various companies and governments, the relevance of combating drug trafficking worldwide, the strategic value of the security of the Mozambique Channel, and also because neighbouring countries are worried about the spread of violence and religious sectarianism.*

*Finally, the crucial role of inter-religious dialogue in combating violent extremism in Mozambique should be emphasised. Since the conflict is not between religions, but rather an abusive appropriation of faith by radical sects, ecumenical dialogue between Christians and Muslims is essential to block the recruitment of young people and resist the instrumentalization of religion for violent ends. Since they do not respect life, the most sacred value of both religions, and given the gravity of the attacks and the humanitarian crisis, Christians and Muslims must unite in strategies to contain and combat terrorism, which makes inter-religious dialogue more necessary than ever.*

Assim, é preciso clarificar o que esta guerra não é: não resulta diretamente da descoberta de gás ou rubis, não é consequência do tráfico de drogas, não se trata de uma insurreição clássica nem de uma guerra civil entre grupos religiosos ou étnicos, já que a maioria das vítimas dos autoproclamados jihadistas são muçulmanos. Trata-se de uma guerra contra o Estado, as tradições culturais e a população, protagonizada por uma organização extremista violenta que usa o terrorismo como método de atuação.

Esta guerra é também uma preocupação regional e internacional, devido à ameaça global que o terrorismo representa, à importância do gás natural para várias empresas e governos, à relevância do combate ao tráfico de drogas em todo o mundo, ao valor estratégico da segurança do Canal de Moçambique, e também porque os vizinhos estão preocupados com a propagação da violência e do sectarismo religioso.

Por fim, deve sublinhar-se o papel crucial do diálogo inter-religioso no combate ao extremismo violento. Como o conflito não é entre religiões, mas sim uma apropriação abusiva da fé por seitas radicais, o diálogo ecuménico entre cristãos e muçulmanos é essencial para bloquear o recrutamento de jovens e resistir à instrumentalização da religião para fins violentos. Uma vez que não respeitam a vida, valor mais sagrado de ambas as religiões, e perante a gravidade dos ataques e da crise humanitária, cristãos e muçulmanos devem unir-se em estratégias de contenção e combate ao terrorismo, o que torna o diálogo inter-religioso mais necessário do que nunca.

**Fernando Jorge Cardoso**

*This war is against the State, cultural traditions, and the population. The ideology of the “mashababos” is based on sectarian and violent religious precepts. Al-Qaeda, Daesh, and the groups that declare obedience to them are, in turn, considered apostates and anti-Islamic by the majority of the Sunni community (including the Wahhabi) and the global Shiite community — also in Mozambique. The practices of the mashababos are foreign to the country and the Muslim population. (...) The war is the result of an aggression perpetrated by a violent extremist organisation (the mashababos or the Islamic State in Mozambique), which uses terrorism as its modus operandi.*

*Esta guerra é contra o Estado, as tradições culturais e a população. A ideologia dos “mashababos” baseia-se em preceitos religiosos sectários e violentos. A Al-Qaeda, o Daesh e os grupos que lhes declaram obediência são, por sua vez, considerados apóstatas e anti-islâmicos pela maioria da comunidade sunita (incluindo dos wahabitas) e xiita mundial — também em Moçambique. As práticas dos mashababos são estranhas ao país e à população muçulmana. (...) A guerra é resultado de uma agressão perpetrada por uma organização extremista violenta (os mashababos ou o Estado Islâmico em Moçambique), que usa o terrorismo como o seu modus operandi.*

# Kenya

## Quénia

**University of Minho**  
Universidade do Minho



**13.03.2025**

**Mustafa Y. Ali**

**Raudhat Sayeeda Saddam**

Sheikh **Ibrahim Lethome Asmani**

**Rui Garrido**

**Fernando Jorge Cardoso**

**Sandra Fernandes** (moderation)

## Speakers Oradores

## The case of Kenia

### O caso da Quênia

Executive Director of Arigatou International—Nairobi and the Secretary General of the Global Network of Religions for Children. With PhD, Masters and Bachelors degrees in International Relations, Sociology, Diplomacy, and Information Sciences; Dr. Ali is widely recognised as a scholar, an author, and a thought leader. Deeply committed to building peaceful, just, safe, and secure communities, Dr. Ali has founded, developed, and led many innovative programs and initiatives to prevent, transform, and end conflicts and wars in several communities and countries worldwide.

*Diretor Executivo da Arigatou International—Nairobi e Secretário-Geral da Global Network of Religions for Children. Doutorado em Relações Internacionais, Sociologia, Diplomacia e Ciências da Informação, é amplamente reconhecido como acadêmico e autor. Comprometido em construir comunidades pacíficas, justas, seguras e protegidas, fundou, desenvolveu e liderou muitos programas e iniciativas inovadoras para prevenir, transformar e acabar com conflitos e guerras em várias comunidades e países em todo o mundo.*

Mustafa Y. Ali



Dedicated researcher at the HORN International Institute for Strategic Studies in Nairobi, specialising in international development, politics, community development and conflict resolution. She is the author of several articles and policy summaries that contribute to strategic decision-making in different contexts.

*Investigadora dedicada no HORN International Institute for Strategic Studies em Nairobi, especializando-se em desenvolvimento internacional, política, desenvolvimento comunitário e resolução de conflitos. É autora de diversos artigos e resumos de políticas que contribuem para a tomada de decisões estratégicas, em diferentes contextos.*

Raudhat Sayeeda Saddam



Member of Jamia Mosque Committee, Nairobi, and Legal and Religious Advisor to Supreme Council of Kenya Muslims; he is also Secretary General of the Center for Sustainable Conflict Resolution, Chairman — Global One, Kenya. He holds a Masters Degree in Law and Islamic Shariah, a Bachelor's Degree in Education and a post- Graduate Diploma in Legal Practice.

*Membro do Comitê da Mesquita Jamia — Nairóbi e Conselheiro Jurídico e Religioso do Conselho Supremo dos Muçulmanos do Quênia. É também secretário-Geral do Centro para Resolução Sustentável de Conflitos, Presidente — Global One — Quênia. Tem um mestrado em Direito e Shariah Islâmica, bacharelato em Educação e diploma de pós-graduação em Prática Jurídica.*

Sheikh Ibrahim Lethome Asmani



Watch the video  
Veja o vídeo

Professor and researcher at the University of Minho, with a PhD in Political Science, specialising in International Relations, from Sciences Po Paris. She is the director of the Center for Research in Political Science (CICP). Her research interests include foreign policy analysis and international security.

*Professora e investigadora na Universidade do Minho, com doutoramento em Ciência Política, com especialização em Relações Internacionais, pela Sciences Po Paris. É diretora do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP). Os seus interesses de investigação incluem a análise de política externa e a segurança internacional.*

Sandra Fernandes



**Highlights** Destaques

## Nature and roots of violent extremism linked with religion in Kenya

*In general, extremism is perpetrated not only by non-state groups (terror groups, such as Al-Shabaab, Boko Haram, or ISIS) but also by state actors (political leaders, especially far-right, who manipulate their power to legitimise or exacerbate extremist attitudes). Origins in Kenya are linked to post-Cold War dynamics, regional conflicts, and the spread of radicalised fighters from other countries, who helped seed extremist ideologies in East Africa. These groups gained traction by exploiting real and perceived grievances within communities, and focused on the weaponisation of religion by distorting religious teachings – violence became justified as a means of seeking “justice.”*

## Natureza e origem do extremismo violento associado à religião no Quênia

O extremismo, em geral, é perpetrado não apenas por grupos não estatais (grupos terroristas, como o Al-Shabaab, Boko Haram ou o ISIS), mas também por atores estatais (líderes políticos, sobretudo da extrema-direita, que manipulam o seu poder para legitimar ou agravar atitudes extremistas). As origens no Quênia estão ligadas às dinâmicas do pós-Guerra Fria, a conflitos regionais e à disseminação de combatentes radicalizados oriundos de outros países, que ajudaram a semear ideologias extremistas na África Oriental. Estes grupos ganharam força ao explorarem injustiças e reivindicações reais e percecionadas dentro das comunidades, centrando-se na instrumentalização da religião através da distorção de ensinamentos religiosos – a violência passou a ser justificada como meio de procurar “justiça”.



## Community responses and countering extremism

*As violent extremism is a multifaceted problem involving both religious distortion and real grievances, the most effective responses involve education (especially religious literacy), interreligious cooperation, addressing social injustices, empowering youth, and active collaboration among religious leaders, government, security agencies, and civil society.*

*Interreligious (between faiths) and intrareligious (within faiths) dialogues - among local leaders and also through broader national and international partnerships - are effective strategies for countering extremist narratives. Deep engagement with radicalised individuals and support for their reintegration is also important. Community-based CVE (Countering Violent Extremism) programmes – such as BRAVE and CRAVE –, supporting grassroots efforts with a focus on resilience, education, and providing alternatives, are crucial for correcting misconceptions, building trust, and fostering peaceful coexistence, both in Kenya and globally. The ultimate goal is to reclaim religion as a force for peace and mutual respect, rather than as a source for division and violence.*

## Respostas comunitárias e combate ao extremismo

Sendo o extremismo violento um problema multifacetado, que envolve tanto distorções religiosas como reivindicações legítimas, as respostas mais eficazes incluem a educação (em especial a literacia religiosa), a cooperação inter-religiosa, o combate às injustiças sociais, o empoderamento da juventude e a colaboração ativa entre líderes religiosos, governo, forças de segurança e sociedade civil.

Os diálogos inter-religiosos (entre diferentes religiões) e intrarreligiosos (dentro da mesma fé) – quer entre líderes locais, quer através de parcerias nacionais e internacionais mais amplas – são estratégias eficazes para contrariar narrativas extremistas. Um envolvimento profundo com indivíduos radicalizados e um apoio à sua reintegração são igualmente importantes. Programas comunitários de CVE (*Countering Violent Extremism*), como o BRAVE e o CRAVE, que apoiam iniciativas de base com foco na resiliência, educação e promoção de alternativas, são cruciais para corrigir perceções erróneas, construir confiança e promover a convivência pacífica, tanto no Quênia como a nível global. O objetivo final é recuperar a religião como força de paz e de respeito mútuo, em vez de uma fonte de divisão e violência.



## Youth's engagement and crucial role

*Youth play a crucial role in both the propagation and prevention of violent extremism. Young people are often the primary targets of recruitment because of their emotional responsiveness and frequent experiences of social and economic hardship. However, they are also uniquely positioned to lead change. Empowering youth through education, critical thinking, and connections across religions and cultures is essential for breaking cycles of violence, counter stereotypes, and build more resilient communities. Young people are encouraged to reject violence, seek knowledge and question the information they receive. Fact-checking and media literacy, especially online and on social media, is a key aspect to counter misinformation and extremist propaganda.*

## Envolvimento e papel crucial da juventude

A juventude desempenha um papel crucial tanto na propagação como na prevenção do extremismo violento. Os jovens são, frequentemente, os principais alvos de recrutamento devido à sua maior reatividade emocional e às dificuldades sociais e económicas que enfrentam. Contudo, estão também numa posição única para liderar a mudança. O empoderamento dos jovens através da educação, do pensamento crítico e da criação de pontes entre religiões e culturas é essencial para quebrar ciclos de violência, contrariar estereótipos e construir comunidades mais resilientes. Os jovens são encorajados a rejeitar a violência, procurar conhecimento e questionar a informação que recebem. A verificação de factos e a literacia mediática, sobretudo no ambiente digital e nas redes sociais, são aspetos-chave para contrariar a desinformação e a propaganda extremista.



**Speakers** Oradores

**Mustafa Y. Ali** Highlighted that extremism is not only perpetrated by non-state groups like Al-Qaeda, Daesh, ISIS, Hezbollah, and Boko Haram, but also by state actors and political leaders holding positions of trust.

*In Kenya, extremism began after the end of the Cold War, and particularly after the Soviet Union's defeat in Afghanistan, with young people who were recruited into Afghanistan for ideological reasons moving to Libya (where they founded the Libyan Islamic Fighting Group), to the Horn of Africa and Eastern Africa countries (where they were founders of Al-Shabaab), to Nigeria (contributing to the formation of Boko Haram), and spreading extremist ideologies across regions.*

*The ideology of terrorism and violent extremism started taking root in the Horn of Africa, and Kenya, a liberal democratic country, was not spared from these groups. Extremism in the country gained traction particularly after the collapse of Somalia with the coup in 1991, which became a failed state and a base for extremist groups like Al-Shabaab. The group became the local franchise of Al-Qaeda in Somalia, later expanding its tentacles into Kenya, Uganda, Tanzania, and Ethiopia.*

*The Kenyan government put in place counter-terrorism measures to combat these groups, but the failed nature of the Somali state made it worse. The whole issue of extremism became intertwined with religion and broader social-political factors in Kenya, and therefore counterterrorism was not enough to address terrorism and extremism. Extremist groups targeted Kenyan youth, leveraging political, social, and economic grievances to radicalise them, with Al-Shabaab recruiting through local groups like Al-Hijra and Jaysh al-Ayman.*

**Mustafa Y. Ali** salientou que o extremismo não é apenas perpetrado por grupos não estatais como a Al-Qaeda, o Daesh, o ISIS, o Hezbollah e o Boko Haram, mas também por atores estatais e líderes políticos que ocupam posições de confiança.

*No Quênia, o extremismo teve início após o fim da Guerra Fria e, em particular, depois da derrota da União Soviética no Afeganistão, quando jovens que tinham sido recrutados para aquele país por razões ideológicas se deslocaram para a Líbia (onde fundaram o Libyan Islamic Fighting Group), para o Corno de África e para países da África Oriental (onde estiveram na origem do Al-Shabaab), para a Nigéria (contribuindo para a formação do Boko Haram), espalhando ideologias extremistas por várias regiões.*

*A ideologia do terrorismo e do extremismo violento começou a ganhar raízes no Corno de África e o Quênia, enquanto país liberal e democrático, não escapou à presença destes grupos. O extremismo no país ganhou força particularmente após o colapso da Somália, com o golpe de 1991, que transformou o país num "Estado falhado" e numa base para grupos extremistas como o Al-Shabaab. Este grupo tornou-se o "franchise" local da Al-Qaeda na Somália, expandindo posteriormente os seus tentáculos para o Quênia, Uganda, Tanzânia e Etiópia.*

*O governo queniano implementou medidas de contraterorismo para combater estes grupos, mas a natureza falhada do Estado somali agravou a situação. Toda a questão do extremismo ficou então entrelaçada com a religião e com problemas sociais no Quênia, num complexo jogo de fatores políticos, sociais e económicos, pelo que o contraterorismo não foi suficiente para lidar com os fenómenos de terrorismo e extremismo. Os grupos extremistas direcionaram-se para a juventude queniana, explorando injustiças e reivindicações políticas, sociais e económicas para os radicalizar, sendo que o Al-Shabaab recrutava através de grupos locais como o Al-Hijra e o Jaysh al-Ayman.*



**Speakers** Oradores

*Al-Shabaab was primarily targeting Christians, so that it could create a tense relation between Muslims and Christians in Kenya (despite the fact that Muslims did not support Al-Shabaab), aiming to boost clashes and anarchy in the country. Interreligious dialogue then became a cornerstone to address this issue, with senior scholars, bishops, pastors and priests, and other religious leaders mobilising the Muslim community to engage in dialogue.*

*The government and community leaders started efforts to address terrorism through Counter Violent Extremism (CVE) programmes, which involved engaging with young people who were already radicalised in Kenya. Programmes such as CRAVE (Community Resilience Against Violent Extremism) and BRAVE (Building Resilience Against Violent Extremism) were established to mobilise younger community leaders against violent extremism. Ideological Pushback, a programme also developed by Arigatou International, focused on addressing ideology within the Muslim community, including the development of tools, manuals, and handbooks to address radical ideologies, and engaging in deeper dialogue with radical elements to help them reform their ideologies. This approach has been successful, as young people who have engaged in deep dialogue now reach out to their peers to engage in peer-to-peer dialogue.*

*Globally, the world faces serious challenges from extremist and radical elements and groups. As the mainstream shrinks, the more dangerous the world will be. The younger generation has a particular responsibility in making sure the mainstream is protected against these extremists, and interreligious dialogue is one of the key tested approaches to ensure that faith leaders, and everyone, regardless of their religious affiliation, are engaged in this endeavour.*

**Mustafa Y. Ali**

*Al-Shabaab was targeting Christians so that the Muslims and Christians could start fighting each other in an otherwise peaceful country. And so, interreligious dialogue became one of the cornerstones, a key tool and approach to address violent extremism.*

O Al-Shabaab tinha como alvo principal as pessoas cristãs, procurando criar uma relação tensa entre muçulmanos e cristãos no Quênia (apesar de os muçulmanos em geral não apoiarem o Al-Shabaab), com o objetivo de fomentar confrontos e anarquia no país. O diálogo inter-religioso tornou-se, assim, um pilar fundamental para enfrentar esta questão, com académicos conceituados, bispos, pastores e padres, bem como outros líderes religiosos, a mobilizarem a comunidade muçulmana para o diálogo.

O governo e os líderes comunitários encetaram esforços para enfrentar o terrorismo através de programas de *Counter Violent Extremism (CVE)*, que incluíam o envolvimento com jovens já radicalizados no Quênia. Foram criados programas como o *CRAVE (Community Resilience Against Violent Extremism)* e o *BRAVE (Building Resilience Against Violent Extremism)*, que mobilizaram jovens líderes comunitários contra o extremismo violento. O *Ideological Pushback*, um programa também desenvolvido pela Arigatou International, centrou-se em abordar a ideologia no seio da comunidade muçulmana, incluindo a elaboração de ferramentas, manuais e guias para lidar com ideologias radicais, bem como o envolvimento em diálogos aprofundados com elementos radicais para os ajudar a reformular as suas ideologias. Esta abordagem tem sido bem-sucedida, já que vários jovens que participaram nestes diálogos aprofundados passaram a procurar os seus pares para promover diálogos entre si (*peer-to-peer*).

A nível global, o mundo enfrenta sérios desafios vindos de elementos e grupos extremistas e radicais. Quanto mais reduzida for a corrente principal (*mainstream*), essencialmente moderada, mais perigoso se tornará o mundo. A geração mais jovem tem uma responsabilidade particular em garantir que o espaço central da sociedade é protegido contra estes extremistas, sendo o diálogo inter-religioso uma das principais abordagens testadas para assegurar que os líderes religiosos — e todos, independentemente da sua afiliação religiosa — se envolvem neste esforço.

O Al-Shabaab tinha como alvo os cristãos, para que muçulmanos e cristãos começassem a lutar entre si num país que, de outra forma, seria pacífico. Nesse sentido, o diálogo inter-religioso tornou-se um dos pilares fundamentais, um instrumento e abordagem-chave para enfrentar o extremismo violento.

**Speakers** Oradores

**Raudhat Sayeeda Saddam** emphasised that religion is a powerful force that shapes the socio-political and cultural landscape in Kenya and the region. In Kenya, the weaponisation of religion involved a wide distortion of Islamic teachings by violent extremist groups, with selective interpretations of concepts like *jihād*, peace, coexistence, and dealing with others. These distortions were spread through isolated narratives, with popular radical preachers sharing their radical views through very distorted teachings, and religious institutions serving as recruitment centres for these radical elements.

The extremists used real grievances within Kenya's political, economic, and social context to target specific areas. They used religious teachings as an alternative to seeking justice through conventional means, legitimizing the teachings and making them attractive to young minds. The monopolisation of these narratives led to threats and pushbacks for religious leaders who tried to challenge these distortions.

The weaponisation of religion in Kenya was heavily directed at Muslim youth, with recruitment areas being Islamic schools and madrasas. Many of these narratives were also spread online, where there was no monitoring, allowing propaganda and false information to spread without being checked. Legitimate voices who could counter false narratives in online spaces were not well informed on which spaces to occupy to reach the young people and share the correct teachings.

**Raudhat Sayeeda Saddam** destacou que a religião é uma força poderosa que molda o panorama sociopolítico e cultural no Quênia e na região. No caso queniano, a instrumentalização da religião envolveu uma ampla distorção dos ensinamentos islâmicos por parte de grupos extremistas violentos, com interpretações seletivas de conceitos como *jihād*, paz, coexistência e relações com "os outros". Estas distorções foram disseminadas através de narrativas isoladas, com pregadores radicais populares a difundirem as suas visões distorcidas, enquanto as instituições religiosas serviam como centros de recrutamento para estes elementos radicais.

Os extremistas exploraram reivindicações reais no contexto político, económico e social do Quênia para atingir áreas específicas. Usaram os ensinamentos religiosos como alternativa ao recurso à justiça por meios convencionais, legitimando-os e tornando-os atrativos para os jovens. A monopolização destas narrativas levou a ameaças e retaliações contra líderes religiosos que tentaram desafiar estas distorções.

A instrumentalização da religião no Quênia foi particularmente dirigida à juventude muçulmana, sendo as escolas islâmicas e madraças os principais locais de recrutamento. Muitas destas narrativas também se espalharam online, num espaço sem monitorização, permitindo que a propaganda e a desinformação circulassem sem controlo. As vozes legítimas, que poderiam contrariar estas narrativas falsas no espaço digital, não estavam suficientemente informadas sobre que espaços ocupar para alcançar os jovens e transmitir os ensinamentos corretos.



**Speakers** Oradores

*In Kenya, the weaponisation of religion has also been used to demonise the successive governments, who were painted as being against the Islamic community and as an attack on Islam. This has led to the exploitation of issues such as police brutality, a very real issue which is often misinterpreted as exclusively targeting young Muslim youth.*

*The radical thinkers have also used the distortion of Islamic teachings to make it seem like their movement is righteous and seeking justice. They promise to address economic hardships, and historical grievances within their communities and provide justice through their radical views. They also target non-Muslims, creating a divide among different faiths. This has led to mistrust among different faiths and the spread of misinformation that the Islamic faith is perpetuating and encouraging acts of violence.*

*The Horn International Institute has conducted research to disentangle these webs of religious distortions, political instability, economic hardships, and social otherness. The institute has focused on understanding the narratives used by the radicals, the Islamic teachings they use, and the grievances they face, whether political, social, or cultural. They have also sought to understand the responses of these radical groups to the young people and what alternatives can be offered.*

*The process of combating the weaponisation of religion in Kenya must involve religious scholars, youth, and other stakeholders, to understand and address distorted religious teachings (and their spread), as well as finding ways to discuss these issues within the community context without causing alarm or fear of radicalisation. Firstly, religious leaders must be trained to discuss these issues while maintaining their personal safety. Secondly, engaging the youth is crucial as they are the best avenue through which to reach out to other youth; this includes discussing their political, social, or economic grievances and providing them with alternatives of justice. Thirdly, the process also involves engaging with various stakeholders, including government institutions, security systems, and development systems. Non-government actors play a vital role in understanding how to better deal with these grievances that have been misused by radical thinkers and ideologists.*

No Quênia, a instrumentalização da religião foi também usada para demonizar os sucessivos governos, retratados como estando contra a comunidade islâmica e numa posição de ataque ao Islão. Isto levou à exploração de questões como a brutalidade policial — um problema real — frequentemente interpretado de forma enviesada como se fosse exclusivamente dirigido contra jovens muçulmanos.

Os pensadores radicais têm igualmente recorrido à distorção dos ensinamentos islâmicos para fazer parecer que o seu movimento é justo e motivado pela procura de justiça. Prometeram resolver dificuldades económicas e reivindicações históricas das suas comunidades e oferecer justiça através das suas visões radicais. Ao mesmo tempo, visaram não muçulmanos, criando divisões entre diferentes fés. Isto alimentou a desconfiança inter-religiosa e espalhou a perceção errada de que a fé islâmica estaria a incentivar atos de violência.

O *Horn International Institute* tem realizado investigação para desvendar estas teias de distorções religiosas, instabilidade política, dificuldades económicas e exclusão social. O instituto tem procurado compreender as narrativas usadas pelos elementos e grupos radicais, os ensinamentos islâmicos que estes exploram e as reivindicações de natureza política, social ou cultural. Também procura entender as respostas que os grupos radicais oferecem aos jovens e que alternativas podem ser disponibilizadas.

O processo de combate à instrumentalização da religião no Quênia deve envolver académicos religiosos, jovens e outros intervenientes, com o objetivo de compreender e contrariar os ensinamentos distorcidos (e a sua disseminação), assim como encontrar formas de debater estas questões no seio das comunidades sem gerar alarme ou receio de radicalização. Em primeiro lugar, é necessário formar os líderes religiosos para debater estas questões salvaguardando a sua própria segurança. Em segundo lugar, o envolvimento da juventude é crucial, pois constitui a melhor via para alcançar outros jovens; isso implica discutir as suas reivindicações políticas, sociais ou económicas e oferecer alternativas de justiça. Em terceiro lugar, o processo exige também a participação de vários atores, incluindo instituições governamentais, forças de segurança e sistemas de desenvolvimento. Os atores não estatais desempenham um papel vital na compreensão de como abordar melhor as reivindicações instrumentalizadas por pensadores e ideólogos radicais.

**Speakers** Oradores

*The speaker also mentioned the ongoing work of developing materials and interfaith dialogues to help different groups understand the correct teachings within Islam and foster coexistence. One programme is designed to help those who have been radicalised, such as those who crossed borders to fight jihad in Somalia or spread radicalisation in Kenya, so that they can understand how they were manipulated, change their way of thinking and reform their ideologies – also enabling that they reach other young people and share what they have learned, engaging in peer-to-peer dialogue. The programme also helps them reintegrate into society, in order to prevent recidivism and not to backslide into that way of radical thinking.*

*More efforts are needed to address all these issues in religious institutions, educational institutions, and the community level to promote peaceful coexistence and mutual understanding. A positive movement has been made to ensure that certain topics, such as jihad or Takfirism, are not made taboo within the community and openly discussed. Addressing grievances exploited, such as marginalisation, discrimination, police brutality, and extrajudicial killings, is also important to ensure that citizens are aware of alternative means of justice within the framework of Kenya's Constitution and legal system, without resorting to radical groups.*

A oradora mencionou o trabalho contínuo de elaboração de materiais e de promoção de diálogos inter-religiosos para ajudar diferentes grupos a compreender os ensinamentos corretos do Islão e a fomentar a coexistência. Um dos programas é dirigido a pessoas já radicalizadas, incluindo aquelas que atravessaram fronteiras para lutar na jihad na Somália ou que espalham a radicalização no Quênia. O objetivo é que percebam como foram manipuladas, mudem a sua forma de pensar e reformulem as suas ideologias – permitindo também que cheguem a outros jovens e partilhem o que aprenderam, através do diálogo entre pares. O programa apoia igualmente a reintegração social, de forma a prevenir a reincidência e a evitar que retrocedam novamente para o pensamento radical.

São necessários mais esforços para abordar todas estas questões nas instituições religiosas, nos estabelecimentos de ensino e a nível comunitário, de forma a promover a coexistência pacífica e o entendimento mútuo. Um movimento positivo tem sido o de garantir que certos temas, como *jihad* ou *takfirismo*, não sejam considerados tabus nas comunidades, mas discutidos abertamente. É igualmente importante abordar as injustiças e reivindicações que são exploradas – como a marginalização, as discriminações, a brutalidade policial e as execuções extrajudiciais – para assegurar que os cidadãos conhecem meios alternativos de justiça no quadro da Constituição e do sistema jurídico queniano, sem recorrer a grupos radicais.

**Raudhat Sayeeda Saddam**

*A lot of effort that has been made to ensure that the weaponisation of religion in Kenya is curbed. There are a lot of issues that still need to be addressed, whether in our religious institutions, our educational institutions, or at the community level to push for coexistence and peaceful understanding of each other, so that these differences are not weaponised.*

Foram envidados muitos esforços para garantir que a instrumentalização da religião no Quênia seja travada. Há ainda muitas questões por resolver – seja nas nossas instituições religiosas, educativas ou a nível comunitário – para promover a coexistência pacífica e o entendimento mútuo, de forma a evitar que estas diferenças sejam instrumentalizadas e transformadas em armas.

**Speakers Oradores**

Sheikh **Ibrahim Lethome Asmani** mentioned that the Center for Sustainable Conflict Resolution (CSCR) is an interfaith Muslim organisation formed in Kenya during the height of violent extremism, particularly in the name of religion. Its flagship project is BRAVE, previously mentioned, which focuses on understanding and identifying misused religious narratives. This programme identifies crucial partners, known as PCVE strategic partners, and emphasises the importance of bringing the interfaith element in the fight against violent extremism.

This organisation aims to strengthen the interfaith movement in Kenya by educating non-Muslims in acknowledging that Islam has nothing to do with violence. It has created representatives in all regions and called BRAVE messengers to address misconceptions about jihad and other religious issues, aiming to create a safer and more inclusive environment for all Muslims in Kenya. The National Counterterrorism Center has also been working with religious leaders to correct misconceptions about religion and violent extremism in Kenya, including by creating forums and spaces for dialogue, particularly in "hot areas" where there were tensions and unawareness between security organs and religious leaders (which are specifically in the coast region and the northeastern part of Kenya bordering Somalia). The organisation is also working on "deep dialogue" programmes for returning youth and those who have benefited from amnesty.

Christians and Muslims are now working together against the common enemy that is violent extremism. An example of this was a bus attack where terrorists separated Muslims from Christians. The Muslims refused to leave, and the situation was resolved with only a Muslim teacher killed. This serves as a reminder that if people of different faiths come together, they can defeat the enemy and jointly address the problems faced by their societies and countries.

**Ibrahim Lethome Asmani**

*I want to underline the importance of interfaith in addressing violent extremism. It should not be seen as a problem by Muslims, for Muslims, in which the solution lies with Muslims. It is a problem facing humanity, so, all peace-loving people of all religions should come together. (...) If we come together, people of different faiths, then we can be able to defeat this enemy.*

O Sheikh **Ibrahim Lethome Asmani** referiu que o Center for Sustainable Conflict Resolution (CSCR) é uma organização muçulmana inter-religiosa fundada no Quênia durante o auge do extremismo violento, sobretudo em nome da religião. O seu projeto emblemático é o BRAVE, já anteriormente mencionado, que se centra na compreensão e identificação de narrativas religiosas manipuladas. Este programa identifica parceiros fundamentais, designados como parceiros estratégicos de PCVE (*Preventing and Countering Violent Extremism*) e sublinha a importância de integrar o elemento inter-religioso no combate ao extremismo violento.

Esta organização procura reforçar o movimento inter-religioso no Quênia, educando os não muçulmanos para o reconhecimento de que o Islão nada tem a ver com violência. Criou representantes em todas as regiões, chamados "mensageiros BRAVE", para esclarecer equívocos sobre a jihad e outras questões religiosas, com o objetivo de construir um ambiente mais seguro e inclusivo para todas as pessoas muçulmanas no Quênia. O National Counterterrorism Center tem também trabalhado com líderes religiosos para corrigir percepções erróneas sobre religião e extremismo violento no país, nomeadamente através da criação de fóruns e espaços de diálogo, especialmente em "zonas sensíveis" onde existiam tensões e falta de comunicação entre forças de segurança e líderes religiosos (particularmente na região costeira e no nordeste do Quênia, junto à fronteira com a Somália). A organização está igualmente a desenvolver programas de "diálogo aprofundado" dirigidos a jovens que regressam e a pessoas que beneficiaram de amnistia.

Atualmente, cristãos e muçulmanos trabalham em conjunto contra o inimigo comum que é o extremismo violento. Um exemplo foi o ataque a um autocarro em que os terroristas separaram pessoas muçulmanas e cristãs. Os muçulmanos recusaram-se a abandonar os cristãos, e a situação acabou por vitimar apenas um professor muçulmano. Este episódio serve como lembrete de que, se pessoas de diferentes fés se unirem, podem derrotar o inimigo e enfrentar em conjunto os problemas que afetam as suas sociedades e países.

*Quero sublinhar a importância do diálogo inter-religioso no combate ao extremismo violento. Este não deve ser visto como um problema dos muçulmanos, para os muçulmanos, em que a solução cabe apenas aos muçulmanos. É um problema que afeta a humanidade, e, por isso, todas as pessoas que amam a paz, de todas as religiões, devem unir-se. (...) Se nos unirmos, pessoas de diferentes fés, então seremos capazes de derrotar este inimigo.*

**Speakers** Oradores

**Fernando Jorge Cardoso** argued that the socio-demographic scenario is also a key factor, when combined with economic deprivation and marginalisation. Kenya has around 56 million inhabitants, neighbouring Ethiopia around 130 million, Uganda 50 million and in Somalia roughly 19 million; the common element is that all these countries, in addition to having high population growth rates, have a high percentage of young people. In most of Sub-Saharan African countries, many youngsters are coming of age to take care of their future, studying, working, and thinking about what to do with their lives. There are increasing demands for social conditions and responsiveness by governments and institutions. The demographic problem is having immediate consequences and will have major impacts in sub-Saharan Africa, the region in the world that already holds the highest percentage of young people in the total population. All the movements aiming to insert trouble in society are using this factor and targeting the youngsters.

The importance of the regional dimension and linkages, in combating violent extremism in Kenya was also stressed. The interconnectedness of extremist groups, such as the *Mujahideen* and *Al-Shabaab*, and the differences between *Al-Qaeda* and *Daesh* in strategy and power, are factors that come into play. The focus should be on truly addressing these issues to ensure stability and development in Kenya and other sub-Saharan countries.

**Fernando Jorge Cardoso** defendeu que o cenário sociodemográfico é também um fator determinante, sobretudo quando combinado com privações económicas e marginalização. O Quênia tem cerca de 56 milhões de habitantes, a Etiópia aproximadamente 130 milhões, o Uganda 50 milhões e a Somália cerca de 19 milhões; o elemento comum é que todos estes países, para além de terem uma taxa alta de crescimento populacional, possuem uma elevada percentagem de população jovem. Na maioria dos países da África Subsariana, muitos jovens estão a atingir a idade de cuidarem do seu futuro, estudando, trabalhando e refletindo sobre o rumo das suas vidas. As exigências por melhores condições sociais e pela capacidade de resposta dos governos e instituições estão a aumentar. O problema demográfico já tem consequências imediatas e terá impactos ainda maiores na África Subsariana, a região do mundo que detém a maior percentagem de jovens no total da sua população. Todos os movimentos que procuram criar instabilidade nas sociedades estão a explorar este fator, direcionando-se para a juventude.

Foi ainda sublinhada a importância da dimensão regional e das interligações no combate ao extremismo violento no Quênia. A interconexão de grupos extremistas, como os *Mujahideen* e o *Al-Shabaab*, bem como as diferenças entre a *Al-Qaeda* e o *Daesh* em termos de estratégia e poder, são fatores que entram na equação. O foco deve estar em enfrentar realmente estas questões para garantir estabilidade e desenvolvimento no Quênia e noutros países da África Subsariana.



## Debate

*The debate focused on understanding why violent extremism, particularly among youth, gains traction in Kenya and the broader region. One central theme was the concept of justice and how extremist narratives promise young people a path to overcoming injustice, discrimination, marginalisation, poverty, and inequality. These are real grievances that many Kenyan youths face. However, the speakers emphasised that these social issues alone do not directly lead to violent extremism. The tipping point is the introduction of extremist ideology, which manipulates religion to legitimise violence as the means to achieve justice – finding in the struggle for justice among young people a fertile ground for spreading extremism.*

*Religious illiteracy was identified as a critical vulnerability, as the lack of deep religious understanding also makes youth more susceptible to manipulation by extremist groups, who often misinterpret and misuse religious texts to justify violence. The majority of young people radicalised into violent extremism are new Muslims, as their knowledge of religion is limited, and the interpretation of religious texts varies depending on the person who teaches: for example, Kenyan students studying in Sudan joined ISIS after being taught Islam justifies violence. Therefore, increasing religious literacy – empowering youth to contextualise and understand their faith and to recognise manipulative interpretations – significantly reduces vulnerability to extremist recruitment. This is supported by research and direct experience with youth who, after participating in programmes pairing them with scholars, counsellors and clinical psychologists, were able to realise how their religion was manipulated to convince them to join Al-Qaeda or Al-Shabaab.*

O debate centrou-se na compreensão das razões pelas quais o extremismo violento, em especial entre os jovens, ganha força no Quênia e na região em geral. Um dos temas centrais foi o conceito de justiça e a forma como as narrativas extremistas prometem aos jovens um caminho para superar injustiças, discriminações, marginalização, pobreza e desigualdades. Estas são queixas reais que muitos jovens quenianos enfrentam. No entanto, os oradores sublinharam que estas questões sociais, por si só, não conduzem diretamente ao extremismo violento. A pedra de toque é a introdução da ideologia extremista, que manipula a religião para legitimar a violência como meio de alcançar a justiça – encontrando na luta por justiça, entre os jovens, terreno fértil para a disseminação do extremismo.

A iliteracia religiosa foi identificada como uma vulnerabilidade crítica, uma vez que a falta de compreensão profunda da religião torna os jovens mais suscetíveis à manipulação por grupos extremistas, os quais distorcem frequentemente textos religiosos para justificar a violência. A maioria dos jovens radicalizados no extremismo violento são novos muçulmanos, cujo conhecimento religioso é limitado, para além de que a interpretação dos textos depende da pessoa que ensina: por exemplo, estudantes quenianos a estudar no Sudão juntaram-se ao ISIS após lhes ter sido ensinado que o Islão justifica a violência. Assim, aumentar a literacia religiosa – capacitar os jovens para contextualizar e compreender a sua fé e reconhecer interpretações manipuladoras – reduz significativamente a vulnerabilidade ao recrutamento extremista. Isto é corroborado por investigação e pela experiência direta com jovens que, após participarem em programas que os colocaram em contacto com académicos, conselheiros e psicólogos clínicos, perceberam como a sua religião tinha sido manipulada para os convencer a integrar a Al-Qaeda ou o Al-Shabaab.

*On the other hand, it was noted that religious literacy alone is not enough if social conditions remain poor. While understanding religious teachings can prevent manipulation, enduring poverty and marginalisation still create a context in which extremist narratives can resonate. Thus, the solution must combine both social justice and accurate religious education.*

*The discussion also touched on the broader manipulation of religion in political conflicts, using examples such as Palestine, to illustrate that many conflicts are fundamentally about politics or resources (such as land), but religion is used to mobilise support and deepen divisions. This instrumentalisation of religion is not unique to Kenya but is a global phenomenon.*

*Participants highlighted the need for critical thinking and fact-checking, especially in the digital age where misinformation and extremist narratives can spread rapidly on social media. Young people are encouraged to question, research, and verify what they encounter online to avoid being misled.*

*The importance of local, context-sensitive solutions was stressed. External interventions should align with local values and realities, empowering local communities and youth to take the lead in countering extremism. The role of religious leaders is also crucial: they must reclaim religious narratives from extremists, speak out against the misuse of religion, and engage in interfaith and intrafaith dialogue to promote mutual understanding and peace.*

*Finally, the debate addressed the persistent stereotype linking Islam with violence, urging Western institutions and societies to provide platforms and space for Muslims to express the peaceful teachings of their faith and to foster mutual respect. Religion, at its core, is about peace and coexistence, and this message must be amplified both within religious communities and in the wider society.*

Por outro lado, foi notado que a literacia religiosa, por si só, não é suficiente se as condições sociais se mantiverem precárias. Embora a compreensão dos ensinamentos religiosos possa prevenir a manipulação, a pobreza persistente e a marginalização continuam a criar um contexto em que as narrativas extremistas podem ganhar força. Por isso, a solução deve combinar justiça social com uma educação religiosa adequada.

A discussão abordou também a manipulação mais ampla da religião em conflitos políticos, utilizando o exemplo da Palestina para ilustrar que muitos conflitos são, na sua essência, de natureza política ou relacionados com recursos (como a terra), sendo a religião usada como instrumento para mobilizar apoio e aprofundar divisões. Esta instrumentalização da religião não é exclusiva do Quênia, sendo um fenómeno global.

Os participantes destacaram a necessidade de estimular o pensamento crítico e a importância da verificação de factos/fontes, especialmente na era digital, em que a desinformação e as narrativas extremistas podem espalhar-se rapidamente através das redes sociais. Os jovens são encorajados a questionar, investigar e verificar o que encontram online para evitar serem induzidos em erro.

Foi sublinhada a importância de soluções locais e adequadas ao contexto (*context-sensitive*). As intervenções externas devem alinhar-se com os valores e realidades locais, empoderando as comunidades e a juventude a liderar o combate ao extremismo. O papel dos líderes religiosos é também crucial: devem reconquistar as narrativas religiosas dos extremistas, afirmarem-se contra o uso indevido da religião e promoverem diálogos inter-religiosos e intrarreligiosos para fomentar o entendimento mútuo e a paz.

Finalmente, o debate abordou o estereótipo persistente que associa o Islão à violência, apelando a que instituições e sociedades ocidentais disponibilizem plataformas e espaços para que as pessoas muçulmanas expressem os ensinamentos pacíficos da sua fé e promovam o respeito mútuo. A religião, na sua essência, é sobre paz e coexistência, e essa mensagem deve ser amplificada tanto dentro das comunidades religiosas como na sociedade em geral.

# Central African Republic

## República Centro-Africana

**Autonomous Lisbon University**  
Universidade Autónoma de Lisboa



**30.04.2025**

---

**Boris Modeste Yakoubou**

**Tim Glawion**

**Agustin Nuñez-Vicandi**

**Fernando Jorge Cardoso** (moderation)

**Speakers** Oradores

## The case of Central African Republic

### *O caso da República Centro-Africana*

KAICIID field expert for the Central African Republic (CAR), is a Doctor of Science Philosophy and a Research Professor at the University of Bangui. He contributed to the creation of the CAR Platform of Religious Confessions. Since 2009 he is a member of the Peace Resources Group, and also works as a consultant in social cohesion, reconciliation programs and interfaith dialogue in the Central African sub-region.

*Especialista do KAICIID para a República Centro-Africana (RCA), é Doutorando em Filosofia da Ciência e Professor na Universidade de Bangui. Contribuiu para a criação da Plataforma de Confissões Religiosas da RCA. Desde 2009, é membro do Grupo de Recursos para a Paz e também trabalha como consultor em coesão social, programas de reconciliação e diálogo inter-religioso na sub-região da África Central.*

**Boris Modeste Yakoubou**

Interim Professor of Political Science at the University of Freiburg, where he completed his PhD, and a senior researcher at the Arnold-Bergstraesser-Institute. He is a political analyst and field researcher focusing on issues of local security within fragile states. He has investigated conflict and peace in the Central African Republic, Democratic Republic of the Congo, Egypt, Kenya, Haiti, South Sudan, and Somalia.

*Professor de Ciência Política na Universidade de Freiburg, onde concluiu seu doutoramento, e investigador sênior no Instituto Arnold-Bergstraesser. É também analista político e investigador em questões de segurança em Estados frágeis, incluindo na República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Egito, Quênia, Haiti, Sudão do Sul e Somália.*

**Tim Glawion**

Senior Programme Manager Africa Programme at the International Dialogue Centre (KAICIID), MA in Human Rights (University College London).

*Gestor Principal do Programa África no Centro de Diálogo Internacional (KAICIID), Mestre em Direitos Humanos (University College London).*

**Agustin Nuñez-Vicandi**

**Watch the video**  
Veja o video

**Highlights** Destaques

## Instrumentalisation of religion for violence

*Religion has been used as a tool to justify violence in the Central African Republic, particularly during times of crisis, but at its core the crisis is driven by political exclusion, poor governance, and competition for power and resources. Armed groups have manipulated religious identities and language to legitimise violence, deepen communal divides, and mobilise support, even though their true motivations are often political and economic.*

## Dynamics of conflict, community divisions and external actors

*The Central African Republic remains unstable, with the government reliant on foreign military and peacekeeping forces, often in exchange for access to natural resources. The conflict has led to the formation of various armed and self-defence groups along religious lines, intensifying mistrust between communities. The destruction of places of worship, forced displacement and targeting of religious leaders and civilians have contributed to the perception of a religious war (Christians vs. Muslims), when in fact many of these actions are rooted in struggles for recognition, inclusion, and access to state resources. Alliances among armed groups frequently transcend religious lines, underlining the non-religious nature of the disputes.*

*The involvement of international stakeholders, foreign mercenaries, and neighbouring countries has both supported and complicated efforts to stabilise the country. Additionally, broader regional trends such as conflicts between nomadic and sedentary populations and the exploitation of natural resources further fuel instability. Sustainable peace depends on addressing both internal exclusion and these wider dynamics, with a focus on local capacity-building and reducing external manipulation.*

## Instrumentalização da religião para a violência

A religião tem sido usada como instrumento para justificar a violência na República Centro-Africana, especialmente em períodos de crise. No entanto, na sua essência, a crise é impulsionada pela exclusão política, pela fraca governação e pela luta pelo poder e pelos recursos. Grupos armados têm manipulado identidades e linguagens religiosas para legitimar atos violentos, aprofundar divisões comunitárias e mobilizar apoio, embora as suas verdadeiras motivações sejam, frequentemente, de natureza política e económica.

## Dinâmicas do conflito, divisões comunitárias e atores externos

A República Centro-Africana mantém-se instável, com o governo dependente de forças militares e de manutenção da paz externas, muitas vezes em troca de acesso a recursos naturais. O conflito levou à formação de vários grupos armados e de autodefesa organizados segundo linhas religiosas, intensificando a desconfiança entre comunidades. A destruição de locais de culto, o deslocamento forçado e o ataque a líderes religiosos e civis contribuíram para a perceção de uma guerra religiosa (cristãos contra muçulmanos), quando, na realidade, muitas dessas ações têm origem em lutas por reconhecimento, inclusão e acesso aos recursos do Estado. As alianças entre grupos armados ultrapassam frequentemente as fronteiras religiosas, sublinhando o carácter não religioso das disputas.

O envolvimento de forças internacionais, de mercenários estrangeiros e de países vizinhos tem, em simultâneo, apoiado e dificultado os esforços de estabilização do país. Além disso, algumas tendências regionais mais alargadas, como os conflitos entre populações nómadas e sedentárias, ou a exploração de recursos naturais, alimentam ainda mais a instabilidade. Uma paz sustentada depende da capacidade de enfrentar tanto a exclusão interna como estas dinâmicas mais vastas, com enfoque no reforço das capacidades locais e na redução das manipulações externas.

**Highlights** Destaques

## Opportunities in peacebuilding

*Efforts to promote peace have involved both state-led and religious initiatives. At the state level, structural reforms, good governance, decentralisation, equitable resource distribution, and inclusion of marginalised groups in decision-making processes are essential for lasting peace. Tailored international support is needed, focusing on addressing local realities, such as the challenges between nomadic and sedentary communities and the impact of foreign actors exploiting local resources. Interfaith dialogue, educational initiatives (including fostering critical religious literacy), and community-based dialogue are crucial tools for reducing prejudice and countering extremist narratives. Religious leaders and faith-based platforms play significant mediation and reconciliation roles, but there are challenges in ensuring organisational balance and fair representation in peace and dialogue initiatives, which must be carefully managed to avoid reinforcing divisions. Efforts to build peaceful coexistence require inclusive community engagement and development, initiatives to build social trust, and support for disarmament and reintegration programmes.*

## Oportunidades para a construção da paz

Os esforços de promoção da paz têm incluído iniciativas tanto do Estado como de carácter religioso. Ao nível estatal, são fundamentais reformas estruturais, boa governação, descentralização, distribuição equitativa dos recursos e a inclusão de grupos marginalizados nos processos de decisão. É necessário um apoio internacional ajustado às realidades locais, incidindo, por exemplo, nos desafios entre comunidades nómadas e sedentárias e no impacto de atores externos que exploram recursos locais. O diálogo inter-religioso, as iniciativas educativas (incluindo a promoção de uma literacia religiosa e pensamento crítico) e o diálogo de base comunitária são ferramentas cruciais para reduzir preconceitos e contrariar narrativas extremistas. Os líderes religiosos e as plataformas de inspiração religiosa desempenham papéis significativos de mediação e reconciliação, mas subsistem desafios na garantia de equilíbrio organizacional e de representação justa nas iniciativas de paz e de diálogo, que devem ser cuidadosamente geridos para evitar o reforço de divisões. A construção de uma coexistência pacífica requer envolvimento comunitário inclusivo e desenvolvimento, a promoção de iniciativas para fortalecer a confiança social e o apoio a programas de desarmamento e reintegração.



**Speakers Oradores**

**Boris Modeste Yakoubou** addressed the conflict in the Central African Republic, a landlocked country of about five million inhabitants that is often perceived as a religious clash. However, its roots are primarily political, stemming from issues in state governance and management. The crisis is multifaceted, involving the collapse of state institutions, security challenges, intercommunal tensions, humanitarian emergencies, and socioeconomic decline. The weakening of the state exacerbated divisions and created fertile ground for violent conflict.

*Religion has become a powerful tool in the hands of armed groups and political actors. The Seleka, an armed alliance formed in 2012 and composed largely of Muslim leaders and fighters, seized power in 2013. Their political management was disastrous, resulting in economic collapse, social fragmentation, increasing mistrust, widespread corruption, and heightened intercommunal tensions. As the Seleka advanced, they destroyed Christian churches and temples while leaving mosques untouched and even killing Christian religious leaders. These actions fuelled the public perception that the conflict was a "war of religions".*

*In response, the Anti-Balaka emerged in 2014 as self-defence groups aiming to protect Christian communities from Seleka violence. Over time, their mission expanded to target the broader Muslim population, legitimising attacks in the name of defending Christianity and further entrenching the narrative of a religious war. Subsequently, in Bangui's PK5 district – the last stronghold of Muslims in the capital – self-defence groups formed to protect the Muslim community from Anti-Balaka attacks. These groups, made up largely of young Muslims, justified their armed resistance as necessary to defend their religion, identity, property, and freedom, thereby reinforcing the cycle of violence and religious polarisation.*

**Boris Modeste Yakoubou** abordou o conflito na República Centro-Africana, um país sem litoral com cerca de cinco milhões de habitantes, o qual é frequentemente percebido como um confronto religioso. No entanto, as suas causas profundas são principalmente políticas, decorrentes de problemas na governação e gestão do estado. A crise é multifacetada, envolvendo fatores como o colapso das instituições estatais, desafios de segurança, tensões intercomunitárias, emergências humanitárias e declínio socioeconómico. O enfraquecimento do estado exacerbou as divisões e criou um terreno fértil para o conflito violento.

A religião tornou-se um instrumento poderoso nas mãos de grupos armados e de atores políticos. A *Seleka*, uma aliança armada formada em 2012 e composta principalmente por líderes e combatentes muçulmanos, tomou o poder em 2013. A sua gestão política foi desastrosa, resultando em colapso económico, fragmentação social, aumento da desconfiança, corrupção generalizada e maiores tensões intercomunitárias. À medida que as forças *Seleka* avançavam no terreno, destruíram igrejas e templos cristãos enquanto deixavam as mesquitas intactas, tendo até assassinado líderes religiosos cristãos. Estas ações alimentaram a perceção pública de que o conflito era uma "guerra de religiões."

Em resposta, os *Anti-Balaka* surgiram em 2014 enquanto grupos de autodefesa com o objetivo de proteger as comunidades cristãs da violência da aliança *Seleka*. Com o tempo, a sua missão expandiu-se e as suas ações passaram a visar a população muçulmana em geral, legitimando os ataques em nome da defesa do cristianismo e aprofundando ainda mais a narrativa de uma guerra religiosa. Subsequentemente, no distrito PK5 de Bangui – o último bastião dos muçulmanos na capital – grupos de autodefesa formaram-se para proteger a comunidade muçulmana dos ataques dos *Anti-Balaka*. Esses grupos, compostos em grande parte por jovens muçulmanos, justificaram a sua resistência armada como indispensável para defender sua religião, identidade, propriedade e liberdade, reforçando assim ciclos de violência e de polarização religiosa.

**Speakers** Oradores

*At the core of these developments lies a widespread misinterpretation and instrumentalisation of religious texts. Both Biblical and Quranic verses have been selectively and subjectively interpreted to legitimise violence, often as a reaction to injustice, discrimination, or perceived threats to religious identity. Such manipulation of religion not only fuels conflict but also distorts the true messages of faith traditions.*

*To effectively counter extremist discourses that incite violence, action is needed at both the state and religious levels. At the state level, there must be a commitment to good governance and the rule of law, decentralisation and regionalisation of public services, equitable resource distribution, and proactive inclusion of minorities and vulnerable groups. Furthermore, the state should actively combat hate speech and incitement to violence through strengthened legal action and social campaigns. At the religious level, it is essential to promote education that encourages a critical and contextual interpretation of sacred texts, reducing susceptibility to extremist ideas. Strengthening interfaith dialogue is also crucial, as it helps break down prejudice, fosters peaceful coexistence, and allows religious leaders to publicly oppose extremism and radical narratives.*

No cerne desta evolução, está uma interpretação incorreta generalizada e instrumentalização dos textos religiosos. Os versículos bíblicos e os textos corânicos foram interpretados de forma seletiva e subjetiva para legitimar a violência, frequentemente em reação à injustiça, à discriminação ou a ameaças percebidas à identidade religiosa. Esta manipulação da religião não só alimenta o conflito, mas também distorce as verdadeiras mensagens das tradições de fé.

Para combater efetivamente os discursos extremistas que incitam à violência, é necessário agir ao nível estatal e ao nível religioso. A nível estatal, é necessário um compromisso com a boa governação e o Estado de direito, maior descentralização e regionalização dos serviços governamentais, uma distribuição equitativa de recursos e uma inclusão proativa de minorias e grupos vulneráveis. Além disso, o Estado deve combater ativamente o discurso de ódio e a incitação à violência por meio do reforço de ações legais e campanhas sociais. A nível religioso, é essencial promover uma educação religiosa que incentive a interpretação crítica e contextual dos textos sagrados, reduzindo a suscetibilidade a ideias extremistas. É também fundamental reforçar o diálogo inter-religioso, uma vez que este contribui para quebrar preconceitos, promove a coexistência pacífica e cria condições para que líderes religiosos se oponham publicamente ao extremismo e às narrativas radicais.



**Speakers** Oradores

*In summary, while religion can be misused to justify violence in conflicts such as in the Central African Republic, long-term solutions depend on both institutional reforms and a renewed commitment to interreligious understanding and cooperation. Only by addressing the political, social, and economic roots of the crisis, and by creating conditions that reject the manipulation of faith for violent ends, can societies build lasting peace and resilience against extremism.*

Em suma, embora a religião possa ser utilizada para justificar a violência em conflitos como na República Centro-Africana, as soluções a longo prazo dependem de reformas institucionais e de um maior compromisso para com a cooperação e o entendimento inter-religiosos. Enfrentar as raízes políticas, sociais e económicas da crise, e criar condições para rejeitar a manipulação da fé para fins violentos, é condição necessária para que as sociedades possam reforçar a resiliência contra o extremismo e construir uma paz duradoura.

**Boris Modeste Yakoubou**

*I would like to mention the misconception of religion and misinterpretation of Biblical or Quranic verses. This involves a subjective, close minded reading of religion texts to legitimise, motivate and encourage violence. It often results from injustice or discrimination against certain followers or from religious identity itself.*

Gostaria de mencionar os equívocos em relação à religião e a interpretação errada dos versículos da Bíblia ou do Alcorão. Tal envolve uma leitura subjetiva e fechada dos textos religiosos para legitimar, motivar e incentivar a violência. Muitas vezes, isso resulta de injustiça ou discriminação contra certos seguidores ou da própria identidade religiosa.

**Speakers** Oradores

**Tim Glawion** highlighted the potential escalation of the ongoing conflict in the Central African Republic and the persistent unresolved tensions in the region, which underline the importance of maintaining focus on the country. He acknowledged the Portuguese contingent within the United Nations and its contribution to the European Union Training Mission in the country (specifically citing their rapid deployment during a lethal attack in Bangassou in 2017) and emphasised the importance of Portugal's investment in peacebuilding.

The speaker contested the notion that violence in the Central African Republic stems from religious extremism, instead suggesting that the unrest is rooted in the historical exclusion of certain groups, particularly the Fulani (nomadic herders) and those of Arab descent (stemming from Chad or Sudan many generations ago), who have often been marginalised in political representation and societal participation. This exclusion is intertwined with opportunistic motives from armed factions, such as the Seleka, who have exploited these grievances for their gain rather than pursuing any religious or doctrinal agenda.

In the Central African Republic, religious actors can have a strong impact on mobilising for or against violence. Religious dialogue has been a positive mobilising factor, bringing larger groups together and fostering mutual understanding. Constructive religious messages have been used by multiple actors in courageous ways to urge people to step back from violence and live peacefully together, even when this runs counter to some violent actors. However, there are also religious figures who use their congregations or broadcast messages on social media and radio to instil hatred against those who do not share their interpretation of religion. The divisive rhetoric perpetuated by some leaders has had detrimental effects.

**Tim Glawion** destacou o potencial de agravamento do conflito em curso na República Centro-Africana e as tensões persistentes e não resolvidas na região, sublinhando a importância de manter a atenção internacional sobre o país. Reconheceu positivamente o contingente português nas Nações Unidas e a sua contribuição para a Missão de Formação da União Europeia no país (citando especificamente a sua rápida mobilização durante um ataque mortal em Bangassou, em 2017) e enfatizou a importância do investimento de Portugal na construção da paz.

O orador contestou a ideia de que a violência na República Centro-Africana resulta do extremismo religioso, sugerindo antes que a instabilidade tem origem na exclusão histórica de determinados grupos, particularmente os Fulani (pastores nómadas) e as pessoas de ascendência árabe (provenientes do Chade ou do Sudão, há muitas gerações), frequentemente marginalizadas na representação política e na participação social. Esta exclusão está interligada com motivações oportunistas de fações armadas, como a Seleka, que exploraram esses ressentimentos em benefício próprio, mais do que por uma agenda religiosa ou doutrinária.

Na República Centro-Africana, os atores religiosos podem ter um forte impacto na mobilização a favor ou contra a violência. O diálogo religioso tem sido um fator positivo de mobilização, reunindo grupos alargados e promovendo o entendimento mútuo. As mensagens religiosas construtivas têm sido utilizadas por vários intervenientes de forma corajosa, apelando às populações para que se afastem da violência e convivam pacificamente, mesmo que isso vá contra os interesses de alguns atores violentos. No entanto, há também figuras religiosas que usam as suas congregações ou difundem mensagens nas redes sociais e na rádio para incitar ao ódio contra quem não partilha a sua interpretação da religião. A retórica de divisão promovida por alguns líderes tem tido efeitos prejudiciais.

### Speakers Oradores

*Furthermore, when interfaith dialogues bring together religious leaders and propose interreligious solutions, they sometimes reinforce the perception that this is indeed a religious conflict because they are the ones expected to solve it. This introduces doctrinal questions, such as the Catholic idea of forgiveness, and representational issues. For example, when observing peacekeeping and mediation committees in Obo, Bangassou, Paoua, and Bambari, Catholic members proposed forgiveness even after wrongdoing, which led Muslim members to leave the committee due to concerns about justifying violence and abuse.*

*Interreligious dialogues can counter violent extremism but can also attract funding and perpetuate a problematic narrative linking terrorism to Islam. This narrative stems from 9/11 and reflects a Western perception that Islam is connected to violent politics. It is crucial to replace this narrative of strictly religious divisions and conflicts with a broader understanding of each situation – one that recognises overlapping identities and addresses the socio-political realities of communal dynamics, discontent, and exclusion in the Central African Republic. The origins of the Seleka rebellion stemmed from such exclusion within society, combined with the opportunistic goals of certain armed groups.*

Além disso, quando os diálogos inter-religiosos reúnem líderes de diferentes confissões e propõem soluções inter-religiosas, acabam por reforçar, por vezes, a percepção de que se trata efetivamente de um conflito religioso, já que são eles os chamados a resolvê-lo. Isto introduz questões doutrinárias, como a noção católica de perdão, e problemas de representatividade. Por exemplo, em comitês de mediação e de manutenção da paz em Obo, Bangassou, Paoua e Bambari, os membros católicos propuseram o perdão mesmo após atos de violência, o que levou os membros muçulmanos a abandonar o comitê por receio de que isso legitimasse abusos e injustiças.

Os diálogos inter-religiosos podem contrariar o extremismo violento, mas também podem atrair financiamento e perpetuar a narrativa problemática que associa o terrorismo ao Islão. Esta narrativa remonta ao “11 de setembro” e reflete uma percepção ocidental de que a religião muçulmana está ligada à violência política. É essencial substituir essa narrativa de divisões e conflitos estritamente religiosos por uma compreensão mais ampla de cada contexto – uma visão que reconheça identidades sobrepostas e aborde as realidades sociopolíticas das dinâmicas comunitárias, do descontentamento e da exclusão na República Centro-Africana. As origens da rebelião da *Seleka* derivam precisamente dessa exclusão social, combinada com os objetivos oportunistas de alguns grupos armados.



**Speakers** Oradores

*In the Central African Republic, mediation boards play a crucial role in local society, but they should be seen as communal rather than interreligious boards. Communal peace committees can be more effective in fostering dialogue and addressing grievances since they transcend religious affiliations and focus on shared community interests. Nevertheless, it is important to consider the state's influence over these community boards, as they risk becoming instruments of governmental surveillance rather than genuine platforms for community empowerment. Communities need meeting grounds and dialogue forums where they can speak freely, without being captured by the state, and demand accountability for their needs.*

*In conclusion, interreligious dialogues can help counter violent extremism but must be viewed as a collaborative effort between different groups. By focusing on communal peace and good governance, communities can work together to address the root causes of violence and conflict in the Central African Republic.*

Na República Centro-Africana, os conselhos de mediação desempenham um papel crucial na sociedade local, mas devem ser vistos como conselhos comunitários e não inter-religiosos. Os comités de paz comunitários podem ser mais eficazes na promoção do diálogo e na resolução de reivindicações, pois transcendem as filiações religiosas e focam-se nos interesses comuns das comunidades. Contudo, é importante ter em consideração a influência do Estado sobre esses órgãos, que correm o risco de se tornarem instrumentos de vigilância governamental, em vez de plataformas genuínas de capacitação comunitária. As comunidades necessitam de espaços de reunião e fóruns de diálogo onde possam falar livremente, sem controlo estatal, e exigir responsabilidade e respostas às suas necessidades.

Em conclusão, os diálogos inter-religiosos podem ajudar a contrariar o extremismo violento, mas devem ser entendidos como um esforço colaborativo entre diferentes grupos. Ao focar-se na paz comunitária e na boa governação, as comunidades podem trabalhar em conjunto para enfrentar as causas profundas da violência e do conflito na República Centro-Africana.

**Tim Glawion**

*Courageous messages are being conveyed by religious actors, telling people to step down from violence and to live peacefully together, even if that may go against some violent actors. But there is also the opposite, religious actors that are instilling hatred, and using their congregations, or even through messages on social media and on the radio to instill hate against those that do not agree with their religious interpretation of the world.*

Vários atores religiosos estão a veicular mensagens de forma muito corajosa, para dizer às pessoas que abandonem a violência e vivam juntas de forma pacífica, mesmo que isso possa ir contra alguns atores violentos. Mas existe também o oposto, atores religiosos que estão a incentivar o ódio e a usar as suas congregações, ou mesmo através de mensagens nas redes sociais e na rádio, para inculcar ódio contra aqueles que não concordam com a sua interpretação religiosa do mundo.

**Speakers** Oradores

**Agustín Nuñez-Vicandi** agreed with the perspective that conflict dynamics in the Central African Republic are not based on religious ideology. The 2013 military coup led by Djotodia and fighters from neighbouring Muslim countries harmed the majority-Christian population, leading to the creation of Anti-Balaka groups and a conflict that acquired a religious identity element – one that was later exploited by political and power interests in the country.

The conflict is complex, with fourteen different armed groups exploiting the country for its natural resources, such as the 3R Group from Cameroon. These groups, whether mainly Seleka or Anti-Balaka, have merged and formed new alliances to exploit resources and land. The conflict has therefore evolved into one of political, military, and economic interests.

Interreligious dialogue has the potential to entrench or to mitigate divides between faith communities. By focusing on the role of religious leaders in addressing conflicts and fostering dialogue, KAICIID also seeks to provide a deeper understanding of the realities of conflict in the Central African Republic. KAICIID supports the Plateforme des Confessions Religieuses de Centrafrique (PCRC), an interfaith platform created by Cardinal Nzapalainga, Imam Layama, and Pastor Nicolas Guerekoyame. The platform has antenna offices in sixteen prefectures across the country. Local peace and reconciliation committees are mandated by the Ministry of National Reconciliation to build a flourishing civil society capable of mediating conflicts at the local level. However, some committees lack an organic nature and are not representative of the communities they are meant to serve.

**Agustín Nuñez-Vicandi** concordou com a perspectiva de que as dinâmicas de conflito na República Centro-Africana não têm base ideológica religiosa. O golpe militar de 2013, liderado por *Djotodia* e por combatentes de países muçulmanos vizinhos, atingiu a população maioritariamente cristã, levando à criação dos grupos *Anti-Balaka* e a um conflito que adquiriu uma dimensão de identidade religiosa, posteriormente explorada por interesses políticos e de poder no país.

O conflito é complexo, envolvendo catorze grupos armados diferentes que exploram o país pelos seus recursos naturais, como o grupo 3R, originário dos Camarões. Estes grupos, sejam maioritariamente *Seleka* ou *Anti-Balaka*, misturaram-se e formaram novas alianças para explorar recursos e terras. O conflito tornou-se, assim, uma disputa de interesses políticos, militares e económicos.

O diálogo inter-religioso tem o potencial de reforçar ou mitigar as divisões entre comunidades religiosas. Ao centrar-se no papel dos líderes religiosos na resolução de conflitos e na promoção do diálogo, o KAICIID procura também proporcionar uma compreensão mais profunda das realidades do conflito na República Centro-Africana. O KAICIID apoia a *Plateforme des Confessions Religieuses de Centrafrique (PCRC)*, uma plataforma inter-religiosa criada pelo *Cardeal Nzapalainga*, o *Imã Layama* e o *Pastor Nicolas Guerekoyame*. A plataforma possui pontos focais em dezasseis distritos do país. Os comités locais de paz e reconciliação, mandatados pelo Ministério da Reconciliação Nacional, visam promover uma sociedade civil dinâmica, capaz de abordar e mediar conflitos a nível local. Contudo, alguns desses comités carecem de uma natureza orgânica e não são representativos das comunidades que supostamente deveriam representar.

**Speakers** Oradores

*Religious leaders have accompanied every major peace accord signed since 2013. During his 2015 tour of Africa, Pope Francis visited PK5, a neighbourhood controlled by armed groups. Against the advice of both the French and the Vatican, he met with Imam Nehedid Tidjani, head of the main mosque in PK5, and held a joint prayer, which spontaneously led the majority-Muslim neighbourhood to follow the Pope to a football stadium, where they were received by the Christian population. This episode highlights the power and influence that religious leaders can have in conflict contexts, as they can open opportunities for dialogue, healing, and reconciliation.*

Os líderes religiosos têm acompanhado todos os principais acordos de paz assinados desde 2013. Durante a sua visita a África em 2015, o Papa Francisco visitou o bairro PK5, controlado por grupos armados. Contra o conselho das autoridades francesas e do Vaticano, reuniu-se com o Imã Nehedid Tidjani, chefe da principal mesquita do PK5, e realizou uma oração conjunta, que levou espontaneamente a maioria muçulmana do bairro a seguir o Papa até um estádio de futebol, onde foram recebidos pela população cristã. Este episódio ilustra o poder e a influência que os líderes religiosos podem exercer em contextos de conflito, abrindo oportunidades de diálogo, cura e reconciliação.

**Agustín Nuñez-Vicandi**

*There are Seleka fighters collaborating with anti-Balaka, they are forming these new alliances between the different armed groups to see how they can better exploit the resources and the land. So, this very much shows it was never really a conflict between religious identity, nor religiously motivated conflict, but one of political, military, and economic interest.*

Há combatentes do Seleka a colaborar com os anti-Balaka, formando novas alianças entre diferentes grupos armados para ver como podem explorar melhor os recursos e as terras. Isto mostra claramente que nunca foi realmente um conflito entre identidades religiosas, nem um conflito motivado pela religião, mas sim um conflito de interesses políticos, militares e económicos.

## Debate

*The speakers emphasised the importance of distinguishing between religious and political extremism, particularly in the context of the Central African Republic and other African countries. While religion is often invoked as a justification for violence, the root causes of such conflicts are frequently political or socioeconomic. Groups exploit religious rhetoric to mobilise support, but their ultimate aims are often political power or economic gain rather than the promotion of genuine religious values.*

*A significant part of the discussion focused on the instrumentalisation of religion. Participants provided examples from Central African Republic, Cameroon, and Nigeria, illustrating how religion becomes a pretext for actions and agendas that fundamentally contradict the core principles of faith. In many cases, those who claim to champion a religion do not adhere to its teachings and instead use its name to legitimise violence and pursue material or political interests.*

*The Catholic Church was highlighted as a powerful and well-organised institution in the country, with substantial influence through its educational institutions, support for grassroots NGOs, and a strong nationwide network, as well as active involvement in peace processes. While its contributions have been largely positive, its financial and organisational strength can unintentionally reinforce social and religious inequalities. In contrast, other religious communities – such as Protestant, Muslim, and animist groups – often lack similar institutional backing, resulting in feelings of exclusion and marginalisation among adherents. Challenges of representation and division also exist within the Muslim community (notably between those considered autochthonous/Indigenous Muslims and foreign Muslims), a divide that also involves internal political and leadership disputes.*

Os oradores enfatizaram a importância da distinção entre extremismo religioso e extremismo político, especialmente no contexto da República Centro-Africana e de outros países africanos. Embora a religião seja frequentemente invocada como justificação para a violência, as causas profundas desses conflitos são, na maioria das vezes, políticas ou socioeconómicas. Vários grupos armados exploram a retórica religiosa para mobilizar apoio, mas os seus verdadeiros objetivos são, muitas vezes, o poder político ou os ganhos financeiros, e não a promoção de valores religiosos genuínos.

Uma parte significativa do debate centrou-se na instrumentalização da religião. Foram apresentados exemplos da República Centro-Africana, dos Camarões e da Nigéria, demonstrando como a religião pode servir de pretexto para ações e agendas que contradizem os princípios fundamentais da fé. Em muitos casos, aqueles que afirmam defender uma religião não seguem os seus ensinamentos, usando o seu nome para legitimar a violência e prosseguir interesses materiais ou políticos.

A Igreja Católica foi destacada como uma instituição poderosa e bem organizada no país, com uma influência significativa através das suas escolas, do apoio a ONG de base comunitária e de uma forte rede nacional, bem como de um envolvimento ativo em processos de paz. Embora as suas contribuições tenham sido amplamente positivas, a sua envergadura financeira e organizacional pode, involuntariamente, reforçar desigualdades sociais e religiosas. Em contraste, outras comunidades religiosas – como as protestantes, muçulmanas e animistas – carecem frequentemente de um apoio institucional semelhante, o que gera sentimentos de exclusão e marginalização entre os seus fiéis. Também existem desafios de representatividade e divisões dentro da própria comunidade muçulmana (nomeadamente entre os considerados muçulmanos autóctones e os muçulmanos estrangeiros), divisões que se cruzam com disputas internas a nível político e de liderança.

*Many extremist groups originate from marginalised regions or populations that feel neglected by the state, whether for religious, ethnic, or political reasons. The failure to address their needs fuels cycles of violence. Moreover, religious extremism is often used as a pretext for gaining power, and it is difficult to counter such groups in remote areas where they can easily claim that joining them offers a better life. For example, the violence during the 2020 elections can be linked to the migration of ex-Seleka groups to the north, who have shifted from religious to political extremism. More effective governance, social inclusion, and reintegration programmes (such as concerted DDR initiatives) are needed to ensure that these individuals are integrated as fully as possible and that all feel they are citizens of the Central African Republic.*

*Forced displacement and lack of representation remain major challenges. A significant portion of the Central African Republic's population is still displaced, both internally and externally, and these individuals have little voice in the political process or in community rebuilding efforts. Their absence further complicates the prospects for peace and reconstruction.*

*While the government has limited reach, local actors such as interreligious boards can play a crucial role in addressing the population's concerns. Education and interreligious dialogue are key tools for fostering tolerance, understanding, and peaceful coexistence. Promoting religious literacy and respect for diverse philosophical perspectives are necessary steps toward building a more harmonious society in the Central African Republic. The role of education in breaking down stereotypes and encouraging mutual respect is particularly vital as a pathway to sustainable peace.*

Muitos grupos extremistas têm origem em regiões marginalizadas ou entre populações que se sentem negligenciadas pelo Estado, seja por razões religiosas, étnicas ou políticas — sendo que a incapacidade de atender às suas necessidades acaba por alimentar ciclos de violência. Além disso, o extremismo religioso é frequentemente utilizado como pretexto para a conquista de poder, sendo difícil combater esses grupos em áreas remotas, onde conseguem convencer as populações de que a sua adesão proporcionará uma vida melhor. Por exemplo, a violência durante as eleições de 2020 pode ser associada à migração de antigos grupos Seleka para o norte, os quais evoluíram de um extremismo religioso para um extremismo político. É necessária uma governação mais eficaz, maior inclusão social e programas de reintegração (como iniciativas DDR bem estruturadas), de modo a garantir que essas pessoas sejam plenamente integradas e que todos se sintam cidadãos da República Centro-Africana.

Os problemas de deslocamento forçado e da falta de representação continuam a ser grandes desafios. Uma parte significativa da população da República Centro-Africana continua deslocada, tanto internamente como no estrangeiro, e essas pessoas têm pouca voz nos processos políticos ou na reconstrução comunitária. A sua ausência complica ainda mais as perspetivas de paz e reconstrução.

Embora o governo tenha alcance limitado, os atores locais — como conselhos inter-religiosos — podem desempenhar um papel crucial na resposta às necessidades da população. A educação e o diálogo inter-religioso são ferramentas fundamentais para promover a tolerância, a compreensão e a coexistência pacífica. Promover a literacia religiosa e o respeito por perspetivas filosóficas diversas são passos necessários para construir uma sociedade mais harmoniosa na República Centro-Africana. O papel da educação na desconstrução de estereótipos e na promoção do respeito mútuo é particularmente importante como via para uma paz sustentável.

*The impact of foreign intervention and the exploitation of the Central African Republic's natural resources was also addressed. The country's instability has attracted external actors, including mercenary groups and neighbouring states, whose involvement is often motivated by access to easily extractable resources. These arrangements, while providing short-term security, undermine national sovereignty and hinder long-term development.*

*Speakers also noted the conflict dynamics between nomadic and sedentary populations, explaining that these disputes are rooted less in inherent cultural or religious differences than in competition for resources and the collapse of traditional conflict-resolution mechanisms. The situation is delicate but not inherently conflictual. When well organised, community structures can handle disputes such as those over cattle herding and theft, but when local systems break down, armed groups may claim to protect or represent community leaders, and violence is more likely to escalate. Maintaining or restoring these community-based systems is vital for peaceful coexistence.*

*Finally, the deep influence of animist and traditional beliefs in the daily lives of many Central Africans was acknowledged. Although often overlooked in formal dialogues, these spiritual traditions play a significant role in shaping community dynamics and responses to conflict.*

*In sum, achieving peace and stability requires addressing issues of inclusion, representation, governance, education, and the responsible management of both internal and external influences. The session concluded with a collective call for greater stability, development, and locally driven solutions, supported by international engagement sensitive to the country's complex realities and needs.*

Foi também abordado o impacto da intervenção estrangeira e da exploração de recursos naturais na República Centro-Africana. A instabilidade do país atraiu atores externos, incluindo grupos de mercenários e Estados vizinhos, cujo envolvimento é frequentemente motivado pelo acesso a recursos facilmente exploráveis. Estas dinâmicas, embora possam proporcionar segurança a curto prazo, enfraquecem a soberania nacional e comprometem o desenvolvimento a longo prazo.

Os oradores referiram ainda as dinâmicas de conflito entre populações nômadas e sedentárias, explicando que essas disputas derivam menos de diferenças culturais ou religiosas inerentes e mais da competição por recursos e do colapso dos mecanismos tradicionais de resolução de conflitos. A situação é delicada, mas não intrinsecamente conflituosa. Quando bem organizadas, as estruturas comunitárias conseguem gerir disputas – como as relacionadas com a pastorícia ou o furto de gado –, mas quando essas estruturas se desintegram, os grupos armados podem reivindicar o papel de protetores ou de representantes das comunidades, aumentando o risco de escalada da violência. A manutenção ou restauração destes sistemas comunitários é essencial para uma convivência pacífica.

Por fim, reconheceu-se a profunda influência das crenças animistas e tradicionais na vida quotidiana de muitas pessoas na República Centro-Africana. Embora frequentemente negligenciadas nos diálogos formais, estas tradições espirituais desempenham um papel significativo na formação das dinâmicas comunitárias e nas respostas ao conflito.

Em suma, alcançar a paz e a estabilidade exige enfrentar devidamente questões de inclusão, de representatividade, de governação, de educação e de gestão responsável das influências internas e externas. A sessão concluiu com um apelo coletivo a uma maior estabilidade, desenvolvimento e soluções de base local, apoiadas por uma cooperação internacional sensível às complexas realidades e necessidades do país.

# Partnerships *Parcerias*

*This Seminars Series is a joint initiative of:*



*The Club of Lisbon is an association with individual and collective members who share the vision of Lisbon as a global city and a hub for reflection, debate and action on relevant international issues, including sustainable development, globalisation and security, with particular attention to future challenges and to the role of Portugal in Europe and the world.*

O Clube de Lisboa é uma associação com membros individuais e coletivos que partilham a visão de Lisboa como cidade global e como espaço de reflexão, debate e intervenção sobre temas relevantes da agenda internacional, incluindo o desenvolvimento sustentável, a globalização e a segurança e com particular atenção aos desafios para o futuro e o papel de Portugal na Europa e no mundo.



*The Centre for Interreligious and Intercultural Dialogue (KAICIID) is an international inter-governmental organization that was founded to enable, empower and encourage dialogue among followers of different religions and cultures around the world. Located in Lisbon, the Centre is an independent, autonomous, international organisation, free of political or economic influence.*

O KAICIID é uma organização intergovernamental internacional fundada com o objetivo de facilitar, fortalecer e incentivar o diálogo entre diferentes religiões e culturas em todo o mundo. Localizado em Lisboa, o Centro é uma organização internacional independente, autónoma e livre de influências políticas ou económicas.

**The Seminars were held in partnership with Portuguese universities and academic centres:**

## Nigeria



## Mozambique



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Kenya



Universidade do Minho  
Escola de Economia e Gestão



## Central African Republic



## DISCLAIMER

The contents of this publication are a summary of the seminars' proceedings, based on the speeches and debates held in each panel. The views expressed are those of the authors and speakers only and should not be attributed to any other person or institution. You may copy and print this publication, as well as quoting or using its contents, provided that the source is mentioned.

O conteúdo desta publicação corresponde a um resumo dos *proceedings* dos seminários, com base nas intervenções e debates realizados em cada sessão. As opiniões são da exclusiva responsabilidade dos autores e intervenientes, não exprimindo qualquer posicionamento institucional. Pode copiar ou imprimir o conteúdo desta publicação, bem como citar ou reproduzir trechos dos textos desde que mencione a fonte.

## Technical Specifications *Ficha Técnica*

### ***Interreligious dialogue in counteracting violent extremism in Africa: seminar series***

A colaboração inter-religiosa no combate ao extremismo violento em África: ciclo de seminários

### **Date of publication | Data de publicação**

Lisbon, October 2025

Lisboa, outubro 2025

### **Edited by | Edição**

Clube de Lisboa

### **Author of contents and editing | Autoria e edição de conteúdos**

Patrícia Magalhães Ferreira

### **Coordination | Coordenação**

Fernando Jorge Cardoso

### **Text revision | Revisão de texto**

Sebastião Sabino

### **Collaboration and Support | Colaboração e Apoio**

KAICIID – International Dialogue Centre

### **Design & Layout:**

A Cor Laranja – Projetos Gráficos

### **ISBN:**

978-989-53057-8-0

